

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

ATA Nº 46

PRESIDENTE - DEPUTADO VALDIR BARRANCO

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Invocando a proteção de Deus em nome do povo mato-grossense declaro aberta esta Audiência Pública por mim requerida com objetivo de debatermos e encaminharmos a situação da família atingidas pela barragem da usina hidrelétrica construída pela Companhia Energética Sinop.

Convido para compor esta mesa de honra o Exmº Sr. Luciano Chitolina, Vereador da Câmara Municipal aqui do Município de Sinop (PALMAS); Convido o Sr. Marcelo Alves da Costa, vice- Prefeito do Município de Vera (PALMAS); Convido o Sr. João Bosco de Moraes, Superintendente Regional do INCRA Mato Grosso (PALMAS); Convido professor Lindomar Pegorini Daniel - Coordenador do Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Sinop (PALMAS); Daniel Schindwein, representante do movimento dos atingidos por barragem e líder da Comissão dos Atingidos pela usina hidrelétrica aqui de Sinop; (PALMAS); Alessandro Gonçalves da Silva, representante da Associação São João, do assentamento Wesley Manoel (PALMAS); convido o Sr. José dos Santos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sinop, neste ato também representando a FETAGRI...s/dmm

0804au02.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) -...neste ato também representando a FETAGRI. (PALMAS).

Composta a mesa, convido todos e todas para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É CANTADO)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Eu quero agradecer cada um e cada uma que aqui se fazem presentes em que pese seja uma sexta-feira, todos com muitos afazeres e, no entanto, a obrigação certamente falou alto e o comparecimento aqui é satisfatório.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Dizer que o nosso mandato, desde que eu assumi e mesmo antes, quando ainda não havia assumido o mandato e depois, a partir de 21 de setembro do ano passado, nós temos nos preocupado muito com essa demanda, com essa situação aqui de Sinop, de Cláudia, desta região...

...S/DRM

0804au03.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) –... nós temos nos preocupado muito com essa demanda, com essa situação aqui de Sinop, de Cláudia, desta região por conta dos impactos pela construção da usina hidrelétrica.

Nós nunca questionamos a importância da usina hidrelétrica, ela é fundamental para geração de energia, para economia do Estado e do país, mas sabemos que tem outros impactos ambientais também, mas acho desse o Ministério Público está cuidando até melhor do que dos impactos sociais.

Nossa preocupação para além dos impactos ambientais são os impactos sociais, os prejuízos que as famílias podem estar acumulando e tenho participado ao longo período de várias reuniões na tentativa que pudesse ter um acordo melhor para as famílias.

E, no entanto as lideranças me procuraram para dizer que os encaminhamentos ainda não eram satisfatórios e para sugerir a proporção de uma Audiência Pública para que nós pudessemos ouvir melhor as famílias atingidas, os órgãos do Ministério Público Federal, órgão do Ministério Público Estadual e também a empresa obviamente.

E nós organizamos primeira requeremos. Quero agradecer aqui Assembleia Legislativa que aprovou o Presidente Eduardo Botelho não mediu esforços, agradecer aqui os nossos servidores e servidoras que estão aqui da Assembleia Legislativa, para fazer a narrativa, para fazer o registro Taquigráfico, as anotações na íntegra de tudo que for dito, o pessoal do cerimonial que está aqui para ajudar organizar, agradecer a universidade do Estado de Mato Grosso que disponibilizou em função que a Câmara está passando por uma reforma não poderia ser lá nesta data, a UNEMAT prontamente disponibilizou espaço.

E dizer que até o momento ainda não foi constatada aqui a presença do Ministério Público Federal, espero que ele chegue no decorrer da audiência, porque seria uma pena uma vez que é obrigação deles fazer a defesa para que essas famílias não sejam penalizadas uma vez que são assentamentos ferais, sendo federais, a competência é do Ministério Público Federal...s/dmm

0804au04.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) -... uma vez que são assentamentos federais. Sendo federais, a competência é do Ministério Público Federal.

A empresa já deixou uma Nota aqui que depois eu vou pedir à Rosa Neide que faça à leitura. Então, a empresa também já não se fará presente, mas isso não nos impedirá de fazer a Audiência Pública e fazermos os encaminhamentos, de propormos as ações, os prazos, de sairmos daqui, se for do interesse da maioria, com uma Comissão. O nosso mandato está à disposição para que nós possamos cobrar. É a nossa obrigação. O mandato parlamentar não é meu, é do povo mato-grossense, e é principalmente dos que mais precisam que é desse lado que nós estaremos sempre. Nós não estaremos do lado dos ricos e dos poderosos, mas principalmente daqueles que precisam

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

que o mandato Parlamentar os ajude, assegure os seus direitos. É para isso que nós temos exercido cada dia do mandato e continuaremos a exercê-lo.

A presente Audiência Pública se justifica dado às atuais condições em que se encontram as famílias atingidas pela barragem, visto que, as mesmas estão no aguardo das deliberações da empresa. São 214 famílias do Projeto de Assentamento Wesley Manoel dos Santos e 30 famílias do Projeto de Desenvolvimento Sustentável 12 de Outubro, do Município de Cláudia diretamente envolvidas, diretamente impactadas.

A Usina Hidrelétrica Sinop está sendo construída entre os municípios de Itaúba e Cláudia e atingirá assentados da reforma agrária, pescadores, ribeirinhos, chacareiros e ceramista de cinco municípios.

A obra faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento e do consórcio formado pelas empresas estatais Eletronorte, Chesf e a privada francesa EDF. Há claramente, de nossa parte, o comprometimento com os direitos das famílias, especialmente no que diz respeito ao cumprimento dos prazos e com os compromissos realizados, e que ainda não foram cumpridos desde os primeiros estudos realizados.

Os representantes dos assentados precisam do apoio da Assembleia Legislativa, no que diz respeito à viabilização dos direitos dos atingidos pela Barragem.

A audiência Pública, com a participação dos poderes legislativos dos municípios envolvidos, dos poderes executivos...

...S/DRM

0804au05.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - ...A audiência Pública, com a participação dos poderes legislativos dos municípios envolvidos, dos poderes executivos,, aqui nós temos o vice- Prefeito de Vera, não sei se tem alguém do executivo de Claudia, representando o Prefeito, se tiver também para compor a mesa, do Município de Sinop, se tiver algum representante do município é importante, porque está impactando pessoas que trabalham, que constrói, que produzem, que vendem aqui, que gastam seu dinheiro aqui, que votam aqui, que dão a sua contribuição eleitoral. Então, seria importante a presença de representantes do executivo, do Ministério Público Federal quem sabem cheguem ai, ainda e do INCRA, quero agradecer João Bosco, mais uma vez o INCRA sempre presente, João Bosco enquanto Superintendente do INCRA nunca se furta as responsabilidade mesmo nós sabendo dos compromissos deles lá em Cuiabá, o Estado enorme, em Brasília, está aqui dando esse bom exemplo, muito obrigado em nome das famílias, especialmente dos representantes das associações da famílias e demais instituições.

E condição para que se realize uma autêntica mediação dos conflitos existentes. O objetivo da Audiência Pública é discutir com os responsáveis os encaminhamentos dos Direitos das Famílias, criando mecanismos legais e bem articulados, para que os interessados possam ter os seus direitos garantidos.

Desde os anos 70, atingidos e atingidas por barragens fazem a luta para defender e garantir seus direitos, muito em decorrência da enorme contradição colocada no setor elétrico do nosso país. Há décadas o Estado brasileiro desenvolveu um marco regulatório forte para garantir a construção das hidrelétricas em todas suas etapas, desde o planejamento, concessão e liberação da obra, até a liberação de recursos financeiros necessários. Mas, em cada caso há as especificidades que precisam ser discutidas, como é a questão que hoje nos traz a esta audiência.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Cada família que aqui está representada tem a sua história, tem as marcas de suas lutas, e com certeza pretendem continuar as suas vidas tirando da terra o sustento e as esperanças de dias melhores. O que queremos é focarmos no que ainda não foi resolvido, para encaminharmos juntas as resoluções que garantam os direitos...s/dmm

0804au06.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) -...não foi resolvido, para encaminharmos juntas as resoluções que garantam os direitos.

O nosso mandato tem lado e tem compromisso ético com a população trabalhadora, estou aqui ao lado dos que lutam pela terra e defendem as suas famílias e o meio onde vivem.

A Audiência Pública tem o objetivo de ouvir, discutir e encaminhar!

Quero fazer aqui alguns agradecimentos e depois nós começaremos as falas aqui da mesa.

Eu já quero deixar claro que a medida que começarmos as falas, a nossa equipe do Cerimonial estará coletando as inscrições para aqueles da plateia que quiserem fazer uso da palavra. Esta é uma Audiência Pública, vocês estão aqui não só para ouvir, mas para falar também.

Então, se sintam à vontade, poderão fazer as inscrições, o tempo regimental é de três minutos para cada fala, é pouco, mas é regimental, senão prolongaremos demais e não terá objetividade. Quem quiser fazer uso da palavra, vai fazer as inscrições e aí nós vamos intercalar. Para não ficar muito cansativo, falará alguém aqui da mesa e falará alguém da plateia.

Eu quero agradecer o Leonir Rizzi, Vereador do Município de Cláudia; Marcela Brito, Assessora Parlamentar, neste ato representando o Vereador Hedvaldo Costa. Muito bem-vinda!

Luiz Mauro Evangelista, Chefe da Unidade Avançada do INCRA no Município de Colíder; Gilmar José Baú, Chefe Substituto da Unidade Avançada do INCRA no Município de Colíder; nossa querida amiga Luzia Donária de Carvalho, Chefe de Departamento da Secretaria Municipal de Agricultura de Cláudia. Depois das atividades aqui nós vamos bater um papo, Luzia; Lorenna Cardoso Rezende, Tesoureira da ADUFMAT; Julita Duleda, Presidente da Colônia Z-16; Edivaldo Gonçalves, Presidente da Associação São Aladim. Aladim que tem uma reivindicação aí, uma área que eles estão pleiteando da reforma agrária, tivemos uma reuniãozinha rapidinha ali e o Bosco já assumiu o compromisso da vistoria para daqui a quinze dias.

Então, eu quero cumprimentar, falar pelo apelido, o Careca e o Gauchinho...

...S/DRM

0804au07.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - ... Então, eu quero cumprimentar, falar pelo apelido, o Careca e o Gauchinho estão aí e também o Edivaldo.

O senhor Hélio Silveira Vitorino, Presidente da Associação São Judas Tadeu, receba o nosso abraço, Sr. Hélio, o Pedro Valci da Rosa, o Pedrão, Presidente da Associação São João, do Assentamento Emanuel, Clovis José Bortoluzi, Secretário de Associação de proprietários rurais da região norte de Mato Grosso; agradecer a presença do membro do MAB Movimento Atingido por Barragens, mais uma vez aqui agradecer o apoio da UNEMAT, agradecer também o Jean, do cerimonial aqui, obrigado Jean, deu uma força grande para nós, muito obrigado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Agradecer a presença da imprensa, alguns entrevistaram antes do início aqui, vão acompanhar com o setor o desdobramento, é fundamental o apoio da imprensa, a presença para democratizarmos o acesso à informação, para não termos apenas um lado para a sociedade como conhecer os fatos como eles são, agradecemos também a presença dos parceiros, todos os parceiros, os assentados do projeto do assentamento Wesley Emanuel de Santos da gleba Mercedes 5, também o 12 de outubro, e a presença de todos os produtores rurais aqui de Sinop e da região.

Quero já convidar aqui para fazer uso da palavra, mas antes quero consultar vocês primeiro a falar aqui vai ser o Daniel. Nós temos uma nota de esclarecimento da CES vocês acham oportuno ler depois ou ler antes das falas? Ler antes das falas.

Então, eu vou pedir a Rosa Neides, por gentileza faça a leitura até para nortear a fala depois.

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Bom dia todos e todas.

Nós recebemos agora pela manhã aqui data 04 de agosto de 2017, a nota de esclarecimento CES.

“Informações sobre o processo implantação da UHE Sinop para a Audiência Pública no município de Sinop no dia 04/08/2017, às 09:30 da amanhã.

A Sinop Energia foi convidada a participar de audiência pública com o objetivo de “discutir e encaminhar a situação das famílias”...s/dmm...

0804au08.dmm

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA -... “convidada a participar de Audiência Pública com o objetivo de ‘discutir e encaminhar a situação das famílias atingidas pela barragem’.

No entanto, por diversos motivos, não foi possível a participação de representantes desta empresa neste evento.

Apesar disso, com o intuito de disponibilizar para a população informações sobre o projeto, pedimos licença aos presentes para, de maneira resumida, prestar esclarecimentos sobre o cronograma da obra e o andamento do programa fundiário.

1 - O lago da UHE Sinop tem seu enchimento previsto para setembro de 2018 e a geração comercial de energia elétrica está prevista para janeiro de 2019;

2 - As ações preparatórias ao enchimento do reservatório, como a aquisição das propriedades e o processo de mudança das famílias ocorrerão antes do enchimento do lago;

3 - Até o dia 28/07/2017, foram apresentadas propostas de indenização para 769 de um total de 1.055 propriedades interferidas pelo reservatório, o que corresponde a 72% das propriedades.

4 - Das 769 propostas feitas, há 7% de recusa de valores indenizatórios (52 casos), 15% em análise pelas famílias (117 casos) e 78% de aceite pelos envolvidos (600 casos).

5 - No PA Wesley Manoel dos Santos (Gleba Mercedes), foram apresentadas propostas para todas as 214 parcelas interferidas. Há 211 aceites e 3 processos em análise pelas famílias.

6 - No PDS 12 de Outubro, foram apresentadas propostas para 65 de 90 parcelas interferidas. Até o momento há 51 aceites e 14 casos em análise pelas famílias.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

7 - Até hoje, não houve recusa de propostas indenizatórias no PA Wesley Manoel dos Santos (Gleba Mercedes) e no PDS 12 de Outubro.

8 - Parte das famílias do PDS 12 de Outubro será reassentada no Município de Sinop. O processo de mudança das famílias para o reassentamento será iniciado em setembro de 2017 e concluído até fevereiro de 2018.

9 - A partir desse mês de agosto, a Sinop Energia iniciará as obras de reordenação da malha viária, destacando-se três desvios na BR-163 e reordenação de estradas vicinais.

10 - No segundo semestre de 2017, também serão iniciadas as remoções de rede de energia elétrica interferidas pelo empreendimento, bem como a construção de novos postos de captação de água (poços) para aqueles interferidos que realizaram acordo com a Sinop Energia.

Nossa equipe está à disposição para maiores esclarecimentos no escritório da Sinop Energia, bem como ao telefone 0800.642.5009...”

...S/DRM

0804au09.drm

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA -... “Sinop Energia, bem como ao telefone 0800.642.5009.

Atenciosamente,
A Diretoria”

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Depois nós vamos deixar uma cópia para vocês fazem outras cópias para que vocês tenham em mãos também.

Então, o primeiro a fazer uso da palavra é o Daniel, representando os movimentos atingido por barragens e líder da comissão dos atingidos pela usina Hidrelétrica Sinop.

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN – Primeiramente quero dizer um bom dia a todos. Bom dia para mesa, em nome do Deputado Valdir Barranco, cumprimento a todos, as associações, também a agradecer a Deus que estamos aqui neste momento tão importante, onde precisamos realmente ter muito sabedoria para conduzir isso, Deputado para que nós tenhamos êxito em todas as reivindicações, que são poucas, são muitas.

Eu gostaria muito que as pessoas procurassem entender o que esta camiseta que eu uso, o que é o momento dos atingidos por barragem, no ano de 80 vendo Deputado o INCRA, a triste realidade que deixa, que as usinas deixam outros problemas para os municípios atingidos para as famílias que precisam ser realocadas, estão sendo abandonadas em outros reassentamentos.

Eu sou uns das vítimas da Itaipu, meu pai já falecido foi indenizado no início do ano 80, a Itaipu encheu em 13 de novembro de 1983, eu inocentemente ainda moleque, brincávamos naquela água achando aquilo uma maravilha. Então, talvez alguns programas lá se tornaram maravilhas, INCRA e administração pública, alguns programas lá estão sendo modelo para o resto do país.

E voltando a falar no movimento dos atingidos barragem 2014, dia 25 de fevereiro de 2014, a companhia energética Sinop através da empresa Novo Norte, se apresenta no assentamento para organizar e se apresentar o que ela veio fazer, a escola do núcleo campos encheu, e nessa situação aprendemos e pela primeira vez recebemos uma cartilha do MAB...s/dmm...

0804au10.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN -...encheu e nessa situação, aprendemos e pela primeira vez recebemos uma cartilha do MAB, Movimento da Associação atingida por Barragem. Não entendendo direito o que era isso, para nós era novidade, mas depois de tantos anos de luta, já que o MAB tem todas as usinas do país à fora, ele realmente fez um papel fundamental na organização, Deputado, na organização das famílias para que elas mesmas lutem pelos seus direitos.

Então, o MAB é isso, o MAB é essa organização, são pessoas humildes que se doam, que se doam para que as comunidades atingidas sejam menos impactadas e lutem para que os direitos sejam respeitados e reconhecidos.

Com tudo isso, o MAB, em 28 de junho de 2014 entrou no assentamento, chamou uma assembleia, deixou os convites nas escolas, nos comércios, chamando a população para que ela comparecesse para que daí, então, criar uma comissão para que essa comissão seja representante, juntamente com o MAB, juntamente com as associações, os sindicatos, para que criassem uma organização forte para que ela realmente busque e lute para que os direitos nossos sejam respeitados. Por quê? O MAB sabe que todas as usinas do País à fora, as usinas não respeitam os atingidos. Tanto é que daqui a alguns dias nós vamos precisar sair, Vereador, nós vamos precisar sair da nossa casa se nós não aceitarmos o valor que eles oferecem e eles simplesmente depositam em juízo.

Conversando com o Alessandro, nós temos essa luta juntos, Alessandro, Presidente de uma associação de lá, não é fácil para nós. Simplesmente eles atendem, são educados, recebem, mas eles não conseguem trazer solução para o dano que eles estão causando para as famílias atingidas. Isso que eu estou falando é só do assentamento.

Então, nós precisamos realmente é não parar, Deputado, agora. Essa organização, daqui para frente vai ter que andar na esfera política, junto com o INCRA, junto com a Câmara de vereadores, Vereador Chitolina, para que isso aconteça e realmente se torne uma realidade na busca dos nossos direitos.

Eu lamento aqui não ter um representante da Prefeitura de Sinop, uma obra gigantesca, tão importante dentro do município e quando pode, o Município se omite em uma Audiência Pública e não se faz presente para ajudar a discutir no mínimo as compensações que virão pela frente.

As usinas deixam compensações, Deputado, que ameniza o impacto negativo das famílias atingidas e a prefeitura não se faz presente. E é a prefeitura que administra esses recursos.

Vocês podem ter certeza que nós não vamos ficar calados, nós vamos procurar os nossos direitos...

...S/DRM

0804au11.drm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN-... Vocês podem ter certeza que nós não vamos ficar calados, nós vamos procurar os nossos direitos, quando eu falei da Itaipu, porque eu puxei a Itaipu? Lá foi destinado ao /// é um dinheiro que é pago para aluguel da área atingida. A gleba Mercedes tem seis mil hectares recebidos por essa obra, o município de Sinop, quase 40 mil hectares atingida isso é a grande maioria dentro do município de Sinop e não se faz presente para ajudar nessa luta Alessandro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, é lamentável nós termos que registrar isso, que a prefeita se ela tem os compromissos dela, que ela mande o vice- Prefeito que ajude a discutir os problemas daqui.

Então, os pontos que nos conseguimos...nós teríamos muito, mais de dez, doze pontos, nós conseguimos priorizar alguns. Eu vou até assentar, vocês me desculpem, o Parecer do INCRA, Dr. João Bosco, para que o INCRA se manifeste sobre a vistoria agrário que foi solicitado provavelmente essa associação fizeram isso e o Sindicato. Nós enquanto comissão em MAB em fevereiro solicitamos ao Ministério Público Federal Deputado, para que eles tomassem providencia ou o perito agrário, ou próprio Ministério Público Federal, então, o Perito do INCRA viesse fazer uma tomada de valores do preço da terra da região, o a usina está pagando Deputado, nós não compreendemos isso, é inaceitável quando a usina paga de 35 a 40 mil reais para fazer a supressão da mata, onde nós já suprimido, onde temos pasto, temos terra mecanizada, ///paga sete mil reais por hectare, aquele que conseguiu fazer o manejo, eles falam manejo mais intensificado, produzindo já soja e milho, parece que ele chega em torno de 14 mil reais hectares.

Onde dentro do município de Sinop, Deputado, você vai procurar terra não por menos de vinte oito, trinta mil reais por hectares, quando achar.

Então, o assentamento não queremos ficar rico não, Dr. João Bosco, eu preferia fica com minha terra ao invés de vender ela de volta para o governo. Então, para isso que eu estou lá, eu sou uns dos assentando, eu tenho minha família, tenho dois filhos, minha esposa veio hoje para cá morar com minha filha em Sinop, porque ela precisa fazer faculdade. Então, hoje eu estou sozinho, mas todos os anos morei lá, nunca fui morador de Sinop, sempre morei e nós não somos respeitado.

Temos a família com projeto intenso, chegam a produzir setenta tonelada de banana hectare ano Deputado, isso é uma produção fantástica, eles produzem peixes que são modelos dentro do município, acho que até para outros municípios, em produção de peixe, e usina chega paga, o mato, três mil e novecentos reais. Três mil e novecentos reais o hectare de mato...s/dmm...

0804au12.dmm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN -...para o mato, três mil e novecentos reais. Três mil e novecentos reais o hectare de mato, Vereador. Então, é inaceitável. Eu acho que precisam ser tomadas as providências. Se a classe política, juntamente com o INCRA resolver essa situação, fazer esses peritos agrários do INCRA realmente botar no papel, o Ministério Público, o preço da terra, não são três mil e novecentos reais a terra nua; não são sete mil a área de pasto; não são quatorze mil a terra de soja. Preço da terra são trinta mil reais o hectare ou mais, eu não sei que valor que vão chegar. E aí o Ministério Público, se a usina não cumprir com essas condicionantes, o que é que o Ministério Público Federal tem que fazer? Deveria sentar aqui na mesa! Ele também se omitiu.

Então, o Ministério Público tem que tomar atitude ou o próprio INCRA embargar essa obra! Simplesmente! Junte os Deputados, a Câmara, os Vereadores, chama a Prefeita para a responsabilidade também, juntamente com o INCRA e seja feito o valor justo.

O esclarecimento do processo da supressão vegetal, está acontecendo uma coisa muito grave. Eu acho que eu não vou conseguir falar em 10 minutos, vocês me perdoem, eu vou tentar ver se com 15 minutos eu concluo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

A supressão está acontecendo nas famílias atingidas, Deputado. Lá no fundo onde tem o córrego, onde o lado vai chegar, a usina está fazendo a supressão e está arrancando a cerca. Simplesmente o gado vai invadir o sítio do vizinho, não vai mais ter cerca lá no fundo. E pior, se ele não invadir o sítio do vizinho para procurar água para tomar, ele vai morrer de sede, porque do lote para cima, a usina não fez fosso. E se ele não tem água para cima no sítio? Graças a Deus o INCRA loteou o assentamento com todos os lotes com água. Nós temos um assentamento rico de água. Então, nós temos hoje esse prejuízo enorme e a usina não comparece. Mas isso já é natural, da usina não pode esperar coisa melhor, não. Esse é mais um ponto grave que está acontecendo.

Esclarecimento sobre os recursos a serem aplicados no Assentamento Wesley Manoel dos Santos, referente às compensações financeiras. Nessas compensações, o bonito do Prefeito Juarez Costa, em uma reunião realizada no final de 2015, se eu não me engano foi no dia 06 de dezembro, ele foi lá e nós tínhamos ocupado a Prefeitura, com 300 famílias, uma semana antes, um pouco mais, duas ou três semanas antes, a Prefeitura e o escritório da Usina, também Banco do Brasil e Ministério Público, para que fossemos visto, para que fossemos representado por alguém. O Prefeito foi lá e prometeu ali na Câmara velha de Vereadores e disse o seguinte: “Eu vou estar com vocês. Se vocês não forem atendidos pela Usina, eu vou junto ao canteiro de obra e ainda aciono o departamento jurídico da Prefeitura para que seja embargada essa obra.” Quando no dia 06 de dezembro...

...S/DRM

0804au13.drm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN-...Quando no dia 06 de dezembro de 2015, ele foi no assentamento ele foi além, onde a grande maioria Deputado daquela, poxa! Agora é um prefeito que realmente reconheceu o que a usina está causando para o assentamento e prometeu, nós temos documentos, nós temos fotos, temos provas que o Prefeito falou com a seguinte palavra “eu dou seis milhões de compensação que o Município de Sinop, pega para refazer impacto negativo da usina, eu deixo um milhão para construir a sede da SEMA dentro do município de Sinop, e cinco milhões eu dou para Gleba Mercedes”. Poxa! Eu nunca bati tanta palma, naquele dia ardeu minha mão de tanto bater palmas, para o Prefeito.

O que ele fez, na semana seguinte ele juntou a equipe da prefeitura, e simplesmente retirou esse dinheiro e deixou só como compromisso de um milhão e quinhentos mil reais, para construir a sede de um povo de saúde que é uma vergonha, no assentamento não tem, na agrovila é precário, mas lá na sede da outra escola não tem e também uma quadra de esporte. Então, posto de saúde e uma quadra de esporte para o núcleo campos novos, se vai sobrar dinheiro ou vai faltar, eu não sei, eu não sou engenheiro, essa resposta eu não tenho.

Mas uma coisa, Alessandra, nós temos que brigar, a Rosana Martinelli, assumir o que outro Prefeito prometeu, não é nem prometeu, fez acordo, esse dinheiro precisa Deputado, precisar se trabalhadora Vereadora, a Câmara precisa atuar também não pode se omitir, também pode participar disso ai, o vereador já chamou em outras reuniões que nós viéssemos, já começamos, já trabalhamos isso, mas nós não conseguimos alcançar o objetivo.

Então, as compensações Deputado, precisa muita infraestrutura ser feita no assentamento, hoje sabemos da situação do INCRA se não sonhar que o INCRA vai fazer não vai fazer, estradas, Sede, posto de saúde, alojamento para que funcionário, da prefeitura vão lá trabalhar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

não fiquem morando de favor, técnico municipal mora de favor na casa, um pouco de um e de outro, isso está errado, precisa tomar providência.

Esclarecimento sobre o processo de titularização, como ficará a parte alegada? E também resposta sobre o georeferenciamento essa é para o INCRA Dr. João Bosco, o INCRA precisa tomar providência, nós não podemos Deputado assinar um título do lote cheio e usina tira metade ou mais ou menos, e nós estamos assinando com INCRA uma dívida, que não é barato vai vir oito mil, dez mil, por ano para que as famílias paguem, quem já tem uma atividade ou leiteira, soja, ou quem conseguiu evoluir, mas muitas famílias continuam naquela vidinha simples, para sua subsistência, como que ainda vai assinar um título, ele não vai dar conta de pagar, isso não é miséria, isso é fato, isso é uma realidade, muitas famílias não vão conseguir pagar...S/dmm...

0804au14.dmm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN -...isso não é miséria, isso é um fato, isso é uma realidade. Muitas famílias não vão conseguir pagar.

Eu acho que nós, INCRA, quando indenizado, nós temos que guardar um dinheirinho para pensar nisso, mas nós não podemos assinar em cartório um título de setenta hectares, se a usina leva a metade. Ela não tem compromisso! Eu ainda não assinei a escritura, eu sou um desses três dos duzentos e quatorze que a usina relatou do cronograma, eu sou um desses três que ainda não fechei acordo. Só faltam mais três pessoas para fechar acordo. Eu sou um deles justamente porque eles não têm responsabilidade, Deputado.

Então, essas coisas precisam ser tomadas providências, não pode ficar assim. Nós não queremos, amanhã, bater na porta do INCRA de novo, da Câmara de Vereadores, da Prefeitura e muito menos de Vossa Excelência, Deputado. Eu acho que isso já é um encaminhamento para que realmente seja tomada providência.

O georreferenciamento a usina bancou para que nós pudéssemos ser titulados, o INCRA certificou. Então, se tem algum probleminha, essas coisas, no futuro, têm que ser esclarecidas.

Esclarecimento sobre a outorga da água, se atingidos poderão usar a água do lago. E aí é um monte de possibilidade: na irrigação, se nós não podemos abrir mais área? Vamos aproveitar esse enchimento, já que tem um impacto negativo, mas vamos, desse impacto negativo, construir alguma coisa boa, produzir alimento com menos agrotóxico, que venha para as famílias das pessoas na cidade, porque nós precisamos realmente, não é só subsistência, mas também vender. Nós precisamos que o alimento que chega à cidade seja um alimento com menos carga de agrotóxico para que as famílias tenham um alimento mais saudável.

A outorga da água se faz necessária, isso precisa ser encaminhado hoje, Deputado, para que a SEMA, que é um órgão que vai dar essa outorga da água para podermos usar para vários fins. Na irrigação, hoje temos modelo... eu não sei se essa família do assentamento está aqui, ela é modelo em irrigar capim-mombaça, produz leite com baixo custo! Ao invés de você ir às agropecuárias e comprar ração cara ou fabricar o formulário, você dá capim molhado. Você irriga a Mombaça e é uma atividade... tem-se comprovado que é uma das melhores opções para que o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

assentamento possa, que as famílias possam ter renda com baixo custo e não precisa fazer dívida alta para fazer isso.

Outro programa importante que nós vamos precisar de autorização para produzir peixe. O Sr. Getúlio Bianchi fez tanques escavados, que a usina está tomando dele, por mixaria que a usina está dando para ele, mas esse lago, futuramente, nós sabemos, João Bosco, parece que no Manso tem uma engenheira que fez esse projeto dos tanques escavados pelo Programa do Silvano Amaral, parece que tem cinquenta famílias contempladas com tanques para produzir peixe...

...S/DRM

0804au15.drm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN-... parece que tem cinquenta famílias contempladas com tanques para produzir peixe, mas o lago parece que já está produzindo peixe em tanque rede Deputado, isso nós também vamos buscar, então, para isso, o senhor olha para o Vereador, está representando a câmara, olha para o senhor Deputado como representante nossa, já foi superintendente do INCRA, o senhor sabe da realidade, uma das coisas, eu olho para o senhor e fico entristecido quando o senhor foi superintendente, todas as licenças passaram pelo INCRA, porque o nosso assentamento é do INCRA é do Governo Federal, eu agradeço o INCRA hoje que tenho um pedaço de terra, não é Deputado Valdir Barranco, eu acho que nós temos que reconhecer, isso foi uma coisa importante.

Mas todas as licenças desde então, o INCRA há seis anos atrás a usina vem chegando, chegando, essas licenças algum o senhor assinou que deveríamos ter na época tomado providencia, eu não sei a conjuntura toda do país, do Estado, deixa primeiro a coisa acontecer, primeiro precisa alguém cair da ponte para pode construir ela, foi o caso do assentamento, agora está titulando, com uma programação nova.

Mas na época deveria ter criado...mas como que cria, as coisas parece que para nós do campo tudo é fácil, olhamos para vocês está tudo resolvido, mas precisa então, agora tomar providencia de algumas coisas para que realmente seja legalizado, quando o senhor assinou as licenças para que as usinas pudessem vir para Mato Grosso, pudesse, vir aqui para Sinop, atingiu nossa região, nosso assentamento, na época deveria o INCRA ter se preocupado um pouco mais para que hoje o impacto não fosse tão negativo.

Desculpa-me minha ignorância, talvez não conhecendo as leis direito, mas nós vemos isso e porque falamos isso, eu lei o PBA, eu li a licença previa, eu o /// que são todos os estudos que foi projetando essas usinas para que elas acontecessem.

Então, realmente quando chama de omissão, ou pouco falta de empenho, não se debruçam em cima das coisas, as coisas negativas acontece. Então, não é criticando, mas acho que lamentando que isso não tenha acontecido. Talvez o senhor pode depois me explicar, eu peço desculpa se alguma forma eu não me expressei bem, nós percebemos...e no PBA gente que é o Projeto Básico Ambiental da usina, ali consta tudo, a participação do Ministério Público, a participação da Prefeitura, a participação de associação do sindicato dos movimentos sociais para esse programa seja implantado de fato, agroindústria para as áreas atingidas, cadê? Nada, nada vezes nada, nenhum posto de saúde que deveria está pronto, nenhum malha viária que nós vamos lutar, Pedrão, Associações, sindicato, gente do assentamento, eles plantam o rio eles fizeram a Itaipu dentro do Paranazão...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

0804au16.dmm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN -...eles fizeram a Itaipu dentro do Paranazão, que é um gigante de um rio! Agora não vão fazer as pontes, a recomposição da malha viária no assentamento, Vereador?! Isso é um absurdo! Nós não devemos concordar com isso. Eu acho que daí, sim, enquanto comunidade também estou sendo omissa se eu não cobrar isso das autoridades competentes.

Concluindo, eu quero acreditar que Deus abençoe a todos nós e as famílias que lá vivem e que cada um, com essa mixuruca que vem de indenização, aproveitem bem, planejem bem, sejam sábios ao usar esse dinheiro para que amanhã ou depois não chorem. As lágrimas virão em nossos olhos quando desocuparmos a nossa casa.

É gravíssimo, gravíssimo, eu tentei resistir até o final. Na semana passada eu fui ao escritório: “Aceita, Daniel, ou deposita em juízo?” O que é que acontece se depositar em juízo? Como é que nós vamos confiar em um Juiz que vai bater martelo a nosso favor? Se o juiz achar: “Não, já está de bom tamanho...” Beleza, você perdeu a terra para a União, que é necessário também reconstruir obra e nós lá estamos empatando.

Outra coisa importantíssima, João Bosco, a Usina passou para nós, na semana passada, para mim e para o meu irmão, de que seis mil hectares que o assentamento está cedendo para a obra. O INCRA, junto com o Giuseppe, o outro Superintendente, Alessandro, lá em Cuiabá, em 2015, final de 2015, fomos lá em uma reunião, com o Alessandro e várias associações e o Sindicato, e lá foi negociado, o então Superintendente que antecedeu o João Bosco, falou o seguinte: “O INCRA não pode aceitar dinheiro pelo pagamento dessa área, o INCRA quer outra terra.” E pelo que a Usina falou para mim e para o meu irmão, na semana passada, João Bosco, o INCRA já tem recebido essa, eu não sei se é uma área ambiental, e se isso aconteceu, João Bosco, Deputado, Vereador, precisamos estar atentos, essa área ambiental tem que ser anexada ao nosso assentamento para que o IBAMA não venha multar o pouquinho que resta. Aquela chácara a Usina deixe para nós usarmos e que essa chácara possa ser realmente aberta toda ela, respeitando água. Quem ainda sobra água dentro do lote, é realmente um criminoso se ele não respeitar as águas. Agora, não poder abrir porque o IBAMA exige, cobra de nós, Superintendente, que nós não temos a reserva ambiental coletiva! Então, essa reserva é importantíssima para o futuro do assentamento, que ela seja anexada como reserva legal coletiva do assentamento. Porém, ela precisa ser cuidada, alguém tem que zelar por ela. Nós não vamos zelar se ela estiver lá no Xingu, em Aripuanã, nós não sabemos onde essa reserva vai estar. Então, ela precisa ser preservada para realmente ela nos livrar das penalidades, das multas da SEMA e do IBAMA quando...

...S/DRM

0804au17.drm

O SR. O SR. DANIEL SCHLINDWEIN -... Então, ela precisa ser preservada para realmente ela nos livrar das penalidades, das multas da SEMA e do IBAMA quando nós fomos abrir o restante que sobra, alguns já tem aberto, nem todos.

É isso, eu agradeço a Deus quero muito agradecer de coração a cada um que veio do assentamento, quem já veio daqui, quem veio do doze de outubro, ouvir o Eder Pereira representante da associação do lar, Edson Guerreiro, lutou por uma outra terra, isso que tem que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

fazer, nós também deveríamos outra terra, não uns dinheirinho que estão dando para nós, nem deveria ser aceito, tinha que procurar outra terra, é que a associação de 12 de outubro bateu, valeu e conseguiu e nessas compensações como ele conseguiram casas, poço, parece que estão conseguindo agroindústria de alguma atividade para eles poderem ter render melhor.

Então, muito obrigado, desculpa se me excedi um pouco, mas é isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Daniel, já foram encerradas as inscrições da plateia, próximo a falar aqui é o José Genival Soares, da Gleba Mercedes cinco, já representando a plateia, como eu disse nós vamos intercalar, e antes na fala dele agradecer Antônio Marino de Souza Neto, neste ato representando associação dos pequenos produtores Vale do Panorama, assentamento 12 de outubro, e também deixar claro aqui que teremos o serviço de Taquigrafia, que está fazendo o registro na íntegra da assembleia, mas minha chefe de gabinete Rosa Neide, já vai fazer as anotações para no final termos os encaminhamentos que serão tirados a partir dessa audiência pública. Com a palavra José Genivaldo Soares.

O SR. JOSÉ GENIVALDO SOARES – Bom dia a todos. Deputado é assim, sobre o desmatamento do assentamento eles começaram já uns 15 dias, e vem aterrissando todo mundo, acho que ele não deve estar presente aqui, o senhor Jaime, mas está o Saadi que foi o segundo prejudicado, tem o Lima, tem o vizinho do Saadi que sumiu o nome.

O que acontece, as empresas, estão entrando derrubando cerca gado na estrada, e por um caso eu passando naquela estrada eu viesse movimento, isso foi numa quinta-feira, eu vinha até a CES conversei com Anderson, ele me garantiu que não era dessa forma para ser construída aquele desmatamento.

Portanto, me prometeu que seria feita uma reunião com os representantes dos desmatamento, para não ser daquela forma, só que isso não vem acontecendo...s/dmm

0804au18.dmm

O SR. JOSÉ GENIVALDO SOARES -...para não ser daquela forma, só que isso não vem acontecendo. Semana passada, terminou ali para o lado da Sadia, do lado do rio, que diz que a área do Teles Pires está embargada. Por que é que a nossa, que não tinha documento está sendo derrubada do jeito que eles acham que deve ser?

Anteontem começaram na minha propriedade, eu tinha que vir na cidade, conversei com ele e ele parou. Ontem, começaram de novo, derrubando cerca, fazendo o que bem entendem. Simplesmente derrubou uma parte e eu fui lá e os embarguei. Interditei de trabalhar mesmo. Tinham três maquinários, um monte de maquinário está lá, eu sentei em uma garrafa de água, com uma foice na frente, porque eu precisava limpar o lugar para eu sentar, o “esterista” foi próximo a mim, uns quatro ou cinco metros, ele ia e voltava, ia e voltava. E eu sentado, olhando para ele. Aí o “esterista” desceu e falou: “Eu vou entrar nessa área aí que já está liberado para derrubar.” Eu falei: esta aqui não está. “Mas como que esta aqui liberou?” Porque essa aí também é minha. O meu sítio, a minha propriedade tem mil e quatrocentos metros de fundo. Então, são mil e quatrocentos metros de cerca.

A empresa me pagou a área forçada, assinei forçado. Não foi com revólver, não, com arma, não. Por que ou assina ou morre. Não tem o que fazer. Entenderam?

Aí o “esterista” desceu, conversou comigo e falou: “E agora, vamos ter que parar?” Eu falei: daqui para dentro vocês não entram mais. Passe um rádio lá para a empresa, para o chefe de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

vocês que daqui para trás, não entram mais. Motivo: eu tenho mil e quatrocentos metros de cerca, eles, eles me pagaram para eu retirar a cerca. Eles não pagaram para eu retirar e fazer outra cerca de mil e quatrocentos metros, que não seria esse valor. Eu acho que ninguém aqui que trabalha na zona rural vai pegar mil e quatrocentos metros de cerca por seis mil reais o quilômetro, vai desmanchar e fazer de novo. Se tem alguém que faz, pode ir lá que eu vou pagar, porque eu não faço. Desmanchar mil e quatrocentos metros de cerca e fazer mil e quatrocentos metros por seis mil reais. Isso está escrito para qualquer um saber.

Outro porém, a minha propriedade pega cinco inquilinos nos fundos, desses cinco, nenhum tem cerca. Já faz uns três dias que eu estou tocando gado na estrada para o meu vizinho, porque ele não tem animais e nós sempre damos uma mão, seja de moto ou de cavalo, vai na estrada e toca para o sítio dele, quando é mais tarde, voltam de novo, porque eles derrubaram. A minha cerca está aqui e mata e o rio que seguravam o gado, todos sabem que segura, a reserva que foi deixada. Eles foram lá e abriram e agora o gado está na estrada. Ontem eu deixei o gado na estrada o dia inteiro esperando a CES, porque ela ficou de ir lá conversar comigo e não apareceu. Se eu autorizar a entrar na minha propriedade e limpar...

...S/DRM

0804au19.drm

O SR. JOSÉ GENIVALDO SOARES -... porque ela ficou de ir lá conversar comigo e não apareceu. Se eu autorizar a entrar na minha propriedade e limpar do jeito que tem que ser feito, esses cinco aquilinos meu, vai ter problema, cada um ter em torno de cem a cento e cinquenta cabeça de animais em cada propriedade, esse gabo vai aonde, a usina vai correr atrás, vai colocar no caminhão igual estão fazendo com as cobras, porque eles estão interessados só em cobra, cobra para eles é o valor do mundo.

Eu fiz a pergunta para a bióloga se animais vaca , boi cavalo, não faz parte do dicionário de animais, porque eles só estão preocupados com cobra. Eu tinha um arrendamento, arrendamento não, mexo com vaca de leite e Dona Romilda me cedeu um pasto lá e foi uns dos primeiros sítios derrubados está uma destruição aquilo lá, ela me cedeu o pasto, eles começaram por lá, eu não posso falar nada porque não é meu, nem pude embargar nada, mas o esteiro foi lá e quebrou toda a cerca, meu gado correndo para o meio do mato, esparramando tudo, mas eu não posso falar nada porque não é meu. Ai eu fiz a pergunta para a bióloga, isso ai não é animais? Porque não vai equipê na frente abrindo, fazendo colcheta, abrindo arrame para as maquinas entrar para os animais não sair, porque não procurar saber de quem é esses animais que está para liberar para poder entrar na propriedade?

Ontem tinha um rapaz da GEOTEC, um ruivo, não me lembro o nome dele agora, ele me falou seu José, essa usina está levando vocês com a barriga, porque as outras usinas que foram feitas tinha uma equipe fazendo cerca e abrindo os arrames, fazendo colchete para os maquinários entrar e fechar de novo, aqui eles estão fazendo do jeito que quer, eu falei, mas dentro da minha propriedade, foi onde ele falou para mim “mas você vendeu para usina” eu não! Eu não vendi para usina, para eu ter vendido para usina teria que ter procurado a usina, e ter falado, você quer comprar minha propriedade? Talvez poderia ter vendido até mais barato, mas eu não estava procurando para vender, eles foram lá e me deram o que eles quiseram, eu perdi trinta três hectares de terra com dez hectares de reserva, na beira, eu rio está lá para todo mundo ver, eu deixa a reserva, ele pagaram duzentos mil quatrocentos e setenta reais, trinta duas hectares, eu tenho meu vizinho

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

de frente, tem vinte nove hectare, eu queria comprar dele, com esse dinheiro eu não consigo comprar.

Então, João Bosco, vai me desculpa, mas é um descaso com nós do assentamento, que nós ganhamos terra do INCRA não foi para vender não, nós ganhamos para trabalhar, nós trabalhamos com leite, com carneiro, trabalhamos com tudo lá dentro, plantamos mandioca, tem canavial para tratar dos animais, isso para nós é um descaso...s/dmm...

0804au20.dmm

O SR. JOSÉ GENIVALDO SOARES -...canavial para tratar dos animais. Isso, para nós, é um descaso. Eu ainda falei para o rapaz, ontem, você já vai lá, manda eles virem falar comigo. Se quiser o dinheiro de volta, deixa a minha terra aí. Só me dá um prazo de dez a quinze dias que eu vou arrumar o dinheiro e devolver. Eu não tinha terra para vender! Mas agora, sim, tenho, porque eles nos obrigaram a vender! Eu tenho que concordar com eles.

A cerca da divisa nossa, que eles compraram, antes de começar a derrubar, eles teriam que ter feito a cerca de divisa, deixar corredor de água para o gado beber e isso eles não estão fazendo. Eles só estão derrubando e estragando os nossos animais na estrada.

Eu gostaria que o João Bosco e o Deputado Valdir Barranco pudessem tomar uma providência para nós. Seria o Ministério Público, mas não vem, a Usina também não veio ouvir a verdade! E por tempo indeterminado. Dentro da minha propriedade eles não vão nem entrar. Pode gravar e manda-los ir lá e falar comigo. Enquanto nenhum fizer cerca e o objetivo correto, na minha eles não vão entrar. Já falaram lá que eu sou bravo, falaram para o meu vizinho: “Tem um ‘cara’ bravo ali que não podemos ir lá.” Eu não sou bravo, não. Dentro da minha concepção, não entra ninguém, pode ser da Usina ou qualquer um. Comprou, tem que fazer a cerca. Fez a cerca, está liberado. Se tiver água para o gado beber, está ok.

Gente, muito obrigado, desculpe alguma coisa. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Sr. José.

Para fazer uso da palavra, o Alessandro Gonçalves da Silva, representante da Associação Campos Novos.

Aproveito para cumprimentar o Sr. Osmar Saraiva, que nos conhecemos há muitos anos. Prazer imenso ter o senhor aqui.

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA – Bom dia a todos!

Quero, nesta oportunidade, agradecer primeiramente a Deus por ter nos concedido esta oportunidade de estarmos aqui, estamos em número bem considerável.

Agradeço à Mesa, ao nosso Deputado que temos provocada esta Audiência Pública através dele e ele tem levado isso à Assembleia Legislativa e graças a Deus está acontecendo hoje.

Agradeço a Mesa composta por várias lideranças, agradeço a presença do João Bosco de Moraes, Superintendente do INCRA.

Nós vamos fazer alguns questionamentos aqui, pode ser que haja ou vai haver alguma interferência...

...S/DRM

0804au21.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA –... Nós vamos fazer alguns questionamentos aqui, pode ser que haja ou vai haver alguma interferência naquilo que o Daniel já colocou, e nós também fizemos outra pausa, então, vai ter divergente do mesmo assunto.

Então, assim eu vou ler a pauta no geral, isso foi um apanhado da comunidade diante daquilo que viemos discutindo, durante toda essas negociações, infelizmente eu gostaria de deixar relatado isso aqui, nós não conseguimos o transporte para essa audiência, estive na prefeitura com chefe do gabinete desde semana passada estou levando o convite a prefeitura, estive em reunião, enfim, esgotou os nossos recursos, porém não fomos atendidos, como meu amigo Daniel acabou de colocar aqui, estamos a mercê do poder publico. Não tenho medo de falar isso, inclusive já quero adiantar com relação aos postos do parceleiros P.A Wesley, fizemos um ofício pedindo para que Ministério Público tomasse providencias, porque tem pessoas ali que estão já em construção, até porque para o senhor ficar ciente, quando parceleiro assina a escritura diante do empreendimento, cedendo para CES a área dele tem documentando um prazo de trinta dias, se retirar da área afetada, isso ainda não está sendo cobrado pela empresa, mas está documentada.

Então, se a qualquer momento a empresa executar, ela tem documento e subsídios para isso. Então, porém aquilo que é compromisso da empresa não está sendo cumprido.

Então, fizemos um oficio, protocolamos ao Ministério Público, isso sim se não me foge a memoria, dia 24, eu até tenho aqui em mãos, foi dia 24/07 foi protocolado, eu passei ontem no Ministério Público, os procuradores não tinha nem olhado oficio para dar um parecer.

Então, eu fico indignado com essa situação, primeiro a ausência do Poder Público Municipal, nós temos aqui o nosso vereador, para parabéns ao senhor, é uma pessoa companheira, sempre incomodamos ele sempre que precisamos e tem estado junto. Eu acho que a Prefeita ou representante deveria está aqui, nós sabemos que a prefeitura ela é composta de Prefeitos e vice-Prefeito, certo, então, se a prefeitura não pode está, no mínimo, encaminhasse ao vice- Prefeito ou alguém com poder para ouvir ou pelo menos argumento com relação aquilo que foi discutido.

Mas enfim, estamos acostumados a viver com isso, não vai ser dessa vez que vamos desistir. Então, eu vou fazer aqui pessoal um relato, com a pauta direcionada ao INCRA, então, Bosco, infelizmente você que está mais próxima, e está presente, então vamos começar por você...s/dmm...

0804au22.dmm

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA -... está mais próximo e está presente, vamos começar por você e na hora da resposta não direciona a mim, mas ao pessoal, porque nós estamos aqui como porta-voz.

Como ficará a situação dos atingidos que assinaram os títulos de suas propriedades assumindo a responsabilidade de pagamento do mesmo de uma vez que é de responsabilidade da CES o pagamento da titulação da área atingida?

E como será desmembrada esta área?

Essas são algumas perguntas que o senhor já tem em mãos e pode se programar para responder.

Como será realizado os abates nos valores do pagamento dos títulos emitidos pelo INCRA aos parceleiros teremos alguns descontos por parte do Governo Federal?

Haverá uma possível negociação?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Ou teremos que pagar estes valores absurdo ao INCRA?

Eu acho absurdo, até porque nós estamos em um assentamento há aproximadamente vinte anos e hoje pessoas estão recebendo do empreendimento em torno de três mil e setecentos por hectare, e nós vamos ter que pagar em torno de mil e setecentos por hectare. E a nossa mão de obra fica onde? Desses vinte anos nossos? Sem contar que durante esses vinte anos nós ouvimos a todo instante do INCRA que nós estávamos em cima de terra pública e nós estávamos ganhando uma terra. Então, deu com uma mão e hoje está tirando com a outra. Essa é a forma que eu vejo.

A minha propriedade é de oitenta e três hectares e eu assumi uma dívida de cento e sessenta mil reais! Infelizmente eu não sei se eu vou pagar. Eu acho que esse é um problema que vai se arrastar dentro do assentamento e nós vamos ter que contar com o INCRA para que de alguma forma resolva isso.

Outra questão, sobre a nossa reserva coletiva do assentamento onde constam em nosso CCU (Contrato de Concessão de Uso) que temos direitos em usufruir da nossa parcela na sua totalidade preservando apenas as APP?

Como será resolvido? Ou mais uma vez cairá sobre nós a responsabilidade?

Isso é uma coisa que vimos debatendo em várias reuniões, inclusive na época a Dr^a Flávia estava assumindo o Ministério Público, nós tivemos algumas reuniões com ela, mas infelizmente ela foi transferida, não sabemos o motivo, mas foi transferida e hoje não temos, o Ministério Público não tem acompanhado com tanta frequência quanto era no início. Está aqui o pessoal das outras lideranças, Daniel e os demais, podem provar o que eu estou falando.

Outra situação: O INCRA já tem se manifestado junto a Prefeitura de Sinop para a regularização dos terrenos onde será construído as obras...

...S/DRM

0804au23.drm

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA –...Prefeitura de Sinop para a regularização dos terrenos onde será construído as obras de compensação nos assentamentos com recursos que foi disponibilizado pelo programa de apoio aos municípios, nós gostaríamos de saber sobre isso, foi feito alguns ofícios encaminhados ao INCRA. Então, gostaríamos de saber como que está esse tramite aí. Beleza.

Então, pessoal isso aqui seria algumas pauta que fizemos ao INCRA, não impedem que vocês fazem algum questionamento com relação ao INCRA, esse foi um apanhado que nós fizemos, então, de repente pode falta alguma coisa que precisa ser tratado.

Pautas direcionados a CES, é outra situação que eu acho bem vergonhoso, a pessoa chega na sua casa, invade seu território, abre a sua geladeira, come do seu melhor, e não tem que dar satisfação, é do jeito que ele acha, você tem que aceitar.

Um dos questionamentos, porque o valor que está sendo proposto pela CES é tão inferior ao preço do mercado, chegando a ser vergonhoso, ou de um quilometro de cerca indenizado pela empresa, seja custa três vezes mais do que o hectare de terra nua?

Isso tem algo a haver com empresa tratar essa área de terra publica? Ou procede o argumento usado pelos advogados da empresa que o INCRA também terá um repasse feito por parte da mesma?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Lembrando que uns dos parceiros desses assentamentos já estão titulados, ou seja, terra publica teoria acho que já caiu.

Então, o que os advogados alegam, pessoas que estão fazendo a negociação, que além de pagar o parceiro, ela tem que pagar o INCRA, isso aqui estão aqui o pessoal que fizeram a negociação que pode dizer se estou falando a verdade ou se estou mentindo. Ok.

Então, isso aqui vai chegar até a CES não sei como, mas vai ter que chegar até ela para que ela responda, está aqui o Bosco que também pode esclarecer isso.

Quando começará as obras malha viária no assentamento e como procederá as indenizações adquirido pela empresa para implantação da mesma.

Eles estiveram na minha propriedade, lá vai passar estrada, estiveram fazendo avaliação, e alegaram que a empresa está alegando pagar a cerca, eles não vão fazer relocação, está em estudo, mas essa é a possibilidade mais viável.

Nós sabemos que para construir estradas tem que fazer um corredor, e nós sabemos que hoje existe uma cerca, como vai ficar. Então, isso, que nós queremos documentado, por escrito, para que possamos respaldar futuramente.

Terceira pergunta, a CES tem dado acompanhamento as famílias que estão sendo retiradas do assentamento, auxílio na mudança, no transporte, transporte e até mesmo o acompanhamento até que as famílias estejam instaladas novamente...s/dmm

0804au24.dmm

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA -... transporte e até mesmo o acompanhamento até que as famílias estejam instaladas novamente em outro local como assegura os termos que rege estas negociações?

Nós sabemos que o termo de compromisso e o termo de negociação, as pessoas teriam um subsídio para auxiliar na mudança, teria até uma cláusula que consta que ele teria um salário mensal até começar a usufruir daquela nova parcela, nós sabemos que a pessoa vai chegar no local e vai chegar produzindo. Ela vai ter que se instalar, talvez isso leve um ano, um ano e pouco para que ele produza. Então, nesse intervalo, a usina teria que dar um subsídio para o parceiro. E até onde eu sei, nada disso tem acontecido... (PALMAS).

Muito obrigado, pessoal!

Quando será construído as cercas no entorno do lago nos lugares onde estão sendo feitas a supressão?

Volta aquilo que o José Genivaldo, popular Canjica, desculpem-me falar pelo apelido, mas é assim que ele é conhecido, tem questionado.

Eu falei com o Anderson e ele disse que a cerca no entorno do lago é de cinco a dez anos para construção. Então, como vai ficar o parceiro que tem a sua propriedade que pega... alguns pegaram pequenas partes. Então, ele pode ir lá e fazer pequenas cerquinhas, mas têm pessoas que o lago cruza duas vezes a propriedade dele. Então, como é que vai ficar essa situação? São situações que a CES terá que nos esclarecer.

Com relação as obras que estão sendo construídas no assentamento com recurso que foi disponibilizado pelo programa de apoio aos municípios quando iniciará? Nós já estamos vendo a programação para que a empresa possa encher o lago, já estão adiantando o lado deles, porém o nosso lado, nós temos uma luta, que foi através dessa verba de compensação que já foi

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

questionada aqui, nós conseguimos uma quadra de esportes e um posto de saúde, porém até agora não existe nada concreto sobre essas obras.

Sexta colocação: todos sabemos que é obrigação da CES fazer a realocação da energia elétrica nas propriedades e também dar acesso à água potável aos parceiros atingidos que terá alguma interferência nos itens citados, porém até o momento nada se fez.

Tem alguma data prevista para a realização destas obras? Como o parceiro irá fazer suas novas construções se lhe falta água e energia elétrica?

Esse é um dos problemas que está afetando o assentamento, têm pessoas construindo, tem que comprar motor estacionário ou tem que se virar, ou ele vai aguardar a empresa chegar nele, dar uma intimação de trinta dias, porque é documentado...

...S/DRM

0804au25.drm

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA -... aguardar a empresa chegar nele, dar uma intimação de trinta dias, porque é documentado que ele tem que se retirar em trinta dias, ele vai ter que correr depois, ele age com antecedência, ele fica a mercê da situação, caso a empresa não cumpra as suas obrigações até o enchimento do lago, será adiado até a conclusão das obras, será que será? Será que vai ser adiado ou será que mais uma vez nós vamos ser atropelados, eu acredito na segunda opção, em ser atropelado.

Outra situação, temos um ofício protocolado na SEMA, onde estão pedido a supressão total da área do assentamento que será alagado, sabemos que isso não está sendo respeitado, como ficará, quem ficará responsável caso ocorra uma epidemia de doenças no assentamento, a CES, a Prefeitura Municipal ou a SEMA? Porque nós temos esse ofício na SEMA desde 2015, que foi discutindo em assembleias, em assentamentos, os assentados optaram para que sejam feito a supressão 100% do assentamento e não está sendo feito.

Então, sabemos que futuramente esse lago vai encher, essas madeiras vão apodrecer, e aí nós vamos voltar em 20000, quando nós chegamos no assentamento, era malária, leishmaniose aquelas epidemias. Eu gostaria que a SEMA deu essa liberação, será que ela vai ficar responsável pelo os bens futuros, eu acho difícil, mas isso aqui nós temos que levar até a empresa.

Então, com relação à CES seria isso. Agora temos aqui algumas coisa com relação a Prefeitura Municipal, de Sinop. Sobre as verbas de compensação destinadas para os assentamentos e programas de apoio aos municípios. Prefeito anterior Juarez Costa, discurso na assembleia no próprio assentamento onde mesmo faria um repasse no valor de cinco milhões de reais para investimento dentro do assentamento, tudo isso foi registrado através de atas, fotos e vídeos, mas na sequência, esse recurso foi destinados para outros fins, ficando destinado para o assentamento somente um milhão e meio desse valor, qual será o ponto de vista da prefeita sobre atual situação e como será administrado esse recursos ou assentamento terá mais alguns benefício.

Então, isso que nós estamos falando aqui pessoal, eu posso provar para vocês que procedem, eu tenho aqui em mãos uma publicação, não precisaria falar isso aqui, se nós estivéssemos sendo atendidos na Prefeitura...S/dmm...

0804au26.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. ALESSANDRO GONÇALVES DA SILVA -...estivéssemos sendo atendidos na Prefeitura, mas eu acho que eu tenho cinco Ofícios protocolados na Prefeitura em cima dessa verba aqui e simplesmente não vai ser feito, não vai ser destinado. Foi uma equipe do Prefeito.

Isso aqui foi publicado no *Facebook* da Prefeitura, foi a Prefeitura quem publicou. Está aqui: “A Prefeitura não assinará convênio com a Usina antes de atender atingidos da gleba Mercedes. A afirmação foi feita pelo prefeito Juarez Costa em reunião da CES e proprietários dos imóveis que serão atingidos com o lago da Usina Hidrelétrica Sinop. ‘Não quero isso – esta é a fala do Prefeito -, não pretendo isso, mas se for preciso acompanho a interdição do canteiro de obras da usina se a empresa não entrar em acordo com os atingidos. A Gleba Mercedes é de Sinop, seus moradores também o são e eu, como prefeito, não permitirei nenhuma injustiça. A CES até agora só protelou compromissos, diverge de uma reunião para outra’, afirmou o prefeito em reunião na Vila Campos Novos na tarde de quarta-feira, dia 02 de dezembro, com dirigentes da empresa e mais de 400 moradores da gleba.

A prefeitura tem um crédito de 6 milhões de reais...” está aqui a fotinha, com o Prefeito falando, discursando para vários moradores lá do assentamento...(PALMAS). “Sendo que 1 milhão foi creditado à SEMA para auxílio financeiro na construção da nova sede regional em Sinop e o restante, 5 milhões o prefeito destinou para ações na própria gleba Mercedes.” Isso não sou eu quem estou falando, não! A Prefeitura publicou. Só que hoje você pesquisa o *site* da Prefeitura para ver se você encontra! Não existe. Então, é assim fazem uma coisa, falam e não cumprem. Nós estamos cansados.

Eu não estou aqui para denigrir a imagem de ninguém, jamais, não tenho nada que reclamar. Sempre que procuramos a Prefeita fomos atendidos, mas infelizmente neste momento, deixou a desejar.

Eu quero agradecer a todos vocês, muito obrigado.

Agradeço à Mesa e que Deus abençoe todos. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Alessandro. Convido o Pedro Valcir da Rosa, do Projeto de Assentamento Wesley Manoel dos Santos, o Pedrão, para fazer uso da palavra, pela plateia.

O SR. PEDRO VALCIR DA ROSA (PEDRÃO) – Bom dia a todos e todas!

Eu quero agradecer a presença de todos.

Agradeço também a presença da Mesa; a presença do nosso Deputado que tanto tem trabalhado em prol do nosso assentamento, tem trabalhado em prol da agricultura familiar...

...S/DRM

0804au27.drm

O SR. PEDRO VALCIR DA ROSA (PEDRÃO) –...em prol do nosso assentamento, tem trabalhado em prol da agricultura familiar, ele é um defensor nosso desde da época que estive na Superintendência do INCRA.

Agradecer também o Vereador Luciano Chitolina, ao Bosco e as demais autoridades que se fazem presentes.

Não, posso deixar também de criticar, criticar a ausência do Ministério Público, porque o Ministério Público que defende a nossa causa, nós não falarmos sobre o Ministério Público nós somos injustos, porque ali, Alessandro tem comentado várias vezes que foi protocolado documentos para defender as nossas causas e a nossas causas estão sendo esquecidas, porque somos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

humildes, somos pessoas que não tem condição de brigar, fechar nada, mas se nós fossemos alguém importante se entrássemos com processo para derrubar alguma denuncia contra nós, tenho certeza que seria acatado.

Nós também não podemos deixar de criticar o poder municipal que deveria estar marcando presença aqui, porque nós estamos ali em assentamento, nós pessoas do município, somos pessoas que contribuimos com os impostos, somos pessoas que contribuam com avanços do municípios, ai desse município sai leite, sai a carne, sai a educação, sai os futuros advogados, nossos futuros prefeitos, e porque que nós não temos autoridades nos municípios para se fazer presença nessa mesa, para escutar as nossas reivindicações, é triste ver uma situação dessa, só que nas véspera de eleições vem fazendo carreatá, ai vem fazendo banquete, porque querem os nossos votos, só que esquecem que quando nós precisamos da presença deles aqui, será que tem algum vinculo com a CES, companhia de energia? Será que a CES ela está fazendo uma parceria, essa parceria contra nós, não devemos aceitar nós vamos convocar o nosso povo, nós precisamos fechar a prefeitura, buscando apoio ...e talvez gente, nós temos que esquecer que o dia de amanhã nosso vai ser triste, nós temos pai de famílias com tanto dificuldade, nós temos o exemplo, a dona Romilda que está aqui, há vinte anos mora no assentamento, agora sair dali com uma mão na frente e outra atrás, com uma miséria, uma migalha que passaram...s/dmm...

0804au28.dmm

O SR. PEDRO VALCIR DA ROSA (PEDRÃO) -...sair dali com uma mão na frente e outra atrás, com uma miséria, uma migalha que passaram para ela, dizendo que isso é uma indenização. Jamais isso é indenização. Aí é uma vida que se foi! É uma vida que se foi, nós não podemos cruzar os nossos braços por isso. Nós temos que pedir apoio estadual, federal e municipal, que o INCRA nos ajude também, que ceda uma equipe, como foi citado várias vezes, fazendo uma avaliação de preço, que essa avaliação de preço seja uma avaliação justa, real. Porque não adianta vir passear no assentamento e ao final acabar em zero. Nós precisamos é de resultado, nós precisamos de resultado em prol do nosso povo. Eu não estou aqui defendendo porque eu sou atingido!

Eu e o Alessandro, “Primo Zé” e as demais lideranças do assentamento, nós gastamos inúmeras vezes, inúmeras vezes estamos correndo até Cuiabá, Sinop, Colíder para defender o direito do nosso povo. Enquanto isso as autoridades estão sentadas, desfrutando de um ar condicionado, mas a nossa miséria está se acabando... (PALMAS). Gente, pelo amor de Deus, nós temos que olhar um pouco mais para frente, mostrar que nós temos valores, nós temos que ser respeitados com dignidade e transparência.

Nós vivemos uma situação que o nosso amigo “Canjica”, eu não me lembro do nome dele, chamo só pelo apelido, ele colocou que estão entrando na propriedade dele e destruindo tudo e largando o gado. Vai eu fazer isso no assentamento para ver se eu não sou preso imediatamente. Não, as autoridades estão fechando os olhos, estão fechando os ouvidos para nós, assentados.

Hoje, para nós, é o dia, é a hora de reivindicarmos, aproveitar a presença do nosso Excelentíssimo Deputado Valdir Barranco que tanto honrou conosco, tem honrado com o nosso Estado e que ele possa levar adiante, vamos fortalecer esse apoio às autoridades que se fazem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

presentes, e que leiam o anseio desse povo sofredor que aqui está, nós deixamos os nossos lares para estarmos aqui para defender os nossos direitos.

Portanto, eu quero contar da minha situação: eu estou com a minha esposa operada em casa, mas a deixei só para vir aqui ajudar esse povo que tanto batalhamos para defender.

E quantas famílias que estão aqui e que tem filho doente, estão com a família depressiva! Gente, será que as autoridades não vão enxergar isso?...

...S/DRM

0804au29.drm

O SR. PEDRO VALCIR DA ROSA (PEDRÃO) -... estão com a família depressiva! Gente, será que as autoridades não vão enxergar isso? Muitas as vezes eles acham que nós somos ignorantes, que fala mal, porque o Ministério Público não se faz presente, nós vamos ser criticados porque estamos comentando aqui, mas temos que escutar porque estamos em defesa do nosso povo, daquele povo que muitas das vezes tem vergonha de falar, que está com fome, muitas das vezes tem vergonha de falar o que deve ser falado, porque são censurado.

Mas gente, vamos erguer a cabeça, vamos vencer, vamos unir para fazer a nossa terra ter o valor digno, que esse valor que está sendo recebido não é justo, e aquele que aceitou, portanto, tem uma nota que foi colocado aqui que a usina está ressarcindo estão todos contentes, não estão todos contentes, foi intimação que receberem vida ou morte, todos esse valor você deposita em juízo. E as pessoas mais o que elas pensam que nunca vão pegar isso, ficam sem a terra, fica sem onde morar, água vem, porque as autoridades que são para defender nós estão esquecendo de nós.

Gente, muito obrigado, desculpa, tem oras que nós ultrapassamos e falamos tão pouco mais, mas é o nosso...estamos os falando com coração e com sentimento de cada um de vocês aqui representando.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Isso ai Pedrão, falou com sentimento mesmo, quero aqui agradecer a presença da Maria Ivonete, professora da UNEMAT aqui de Sinop e do Professor Orirra professor da ADUNEMAT de Sinop.

Próximo a fazer uso da palavra é o senhor José dos Santos, Sindicato dos Trabalhadores Rurais neste ato representando a FETAGRI, o primo Zé.

O SR. JOSÉ DOS SANTOS (PRIMO ZÉ) – Em, nome do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de também representando a FETAGRI, Federação dos Trabalhadores e Agricultura, bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar toda a mesa, parabenizar o Deputado Valdir Barranco por essa iniciativa de está ouvindo o povo e levantando demanda para ajudar em alguns encaminhamentos.

Está ali o Bosco também presente para ouvir e dar alguns esclarecimentos. E nós como representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também temos uma unidade familiar, uma parcela, nós fomos atingidos, não quero aqui me prolongar, porque já foi falado tudo e todos já falaram, mas eu quero só elencar alguns pontos:...S/DMM

0804au30.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. JOSÉ DOS SANTOS (PRIMO ZÉ) -...porque todos já falaram, mas eu quero só elencar alguns pontos: na questão fundiária, eu estou muito contente pela titulação, mas também tenho um descontentamento pelo valor, mais de quinze anos se passaram, já chegando aos vinte e hoje nós estamos recebendo três mil e poucos da Usina e pagando um preço de mil e oitocentos por hectare da titulação. O Deputado Valdir Barranco e o João Bosco sabem que tem uma luta, pessoal, da Federação dos Trabalhadores da Agricultura, junto com o Sindicato e todos os trabalhadores. Aqui no Município de Sinop só temos um assentamento, mas tem município que têm muitos assentamentos, é questão de valores.

Inclusive, Deputado Valdir Barranco, nos dias 10 e 11 termos um encontro regional aqui no município, estarão dez municípios presentes e na questão agrária nós discutiremos essa questão do valor do título, a FETAGRI falará da nova lei, o que aconteceu e nós vamos ter que discutir...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Quando?

O SR. JOSÉ DOS SANTOS (PRIMO ZÉ) – Nos dias 10 e 11, semana que vem, no Centro de Eventos Tião São Camilo, estaremos lá com dez municípios discutindo tanto na área agrária como na área agrícola, porque o novo Plano Safra está sendo lançado lá em Cuiabá, que vai discutir.

A questão fundiária que eu vejo, que tem como parceleiro também, hoje nós temos o título e aí tem duas questões, a parte alagada, que nós estamos pegando o título integral como foi falado aí. Tem o contrato dessa desmembração? Tenho. Mas e aí, como é que vai ficar essa questão, quando chegar o período de pagar e não foi feita essa desmembração. Tem a questão ambiental também, com essa mudança do novo CAR, se eu refazer o meu CAR, outro financiamento, que é o SIMCAR, eu vou ter que fazer do lote todo sendo que eu perdi quatorze hectares porque já tem área derrubada antes de 2008. Eu só estou dando um exemplo, mas tem várias situações.

Então, eu gostaria que o Bosco, como Superintendente do INCRA, o Deputado Valdir Barranco que está levantando a demanda vissem essa situação do desmembramento da usina, a usina não queira fazer até por causa dessas questões dos valores, nós sabemos que a pedido das entidades junto ao Ministério Público, a questão de reavaliação, eu não sei se já saiu um laudo para falar para nós, quando poderá sair, porque o povo estava muito ansioso por essa avaliação que foi feito de valores, quando o INCRA fez.

Era só isso.

Mito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – A próxima a fazer uso da palavra é a Sr^a Romilda Viera Zaro, do P.A Wesley Manoel dos Santos...

...S/DRM

0804au31.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – A próxima a fazer uso da palavra é a Sr^a Romilda Viera Zaro, do P.A Wesley Manoel dos Santos, Dona Romilda pela pleiteia já vamos levar o microfone para a senhora.

Agradecer aqui o Cesar Graneto, que está presente.

A SR^a MARIA IONETE DE SOUZA – Bom dia a todos, toda gleba Mercedes cinco, tenho vinte anos que sou assentada pelo INCRA, foi pago para mim uma mecharia, o que eu peguei lá não dá para comprar uma chácara para eu morar, estou vivendo de dengue e de favor quase

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

dos outros que me ajudam, porque eu me acidentei na gleba, eles foram lá com trinta dias, não assinei papel nenhum para eles para usina, me deixaram lá com trinta dias eu pago para a senhora e tem que desocupar, com trinta dias eu tive que desocupar o local parta pode vir embora para cá, eles desmancharam tudo, tem um mínimo que tem a foto de lá, faz dó meu sitio, quarentas alqueiro, eu perdi tudo, hoje eu vivo conforme Deus pode e quer que eu vivo.

Muito obrigada todos (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Dona Romilda, chamar mais aqui da plateia. Maria Ivonete de Souza, professora aqui da UNEMAT.

A SRª MARIA IONETE DE SOUZA –Bom dia a todos, através do senhor Daniel, cumprimento a mesa, porque o senhor Daniel que é o grande guerreiro da gleba, é uma pessoa que eu estimo muito, e quando eu ouço até me emociono.

Mas estou aqui falar com vocês apenas para nós marcamos a presença do nosso sindicato, estamos aqui com Orrira, ele estava em reunião, chegou um pouco depois, que associação dos docentes da UNEMAT, e falar também do fórum teles pires que é um fórum que vem acompanhando as lutas dos assentados, das populações indígenas, as lutas contra em nenhum momento nós titubeamos, nós sempre nos posicionamos contra instalação dessas hidrelétricas, não só de Sinop porque nós acompanhamos as quatro aqui da região...s/dmm

0804au32.dmm

A SRª MARIA IONETE DE SOUZA -...porque nós acompanhamos as quatro aqui da região.

Eu estou um pouco afastada, pessoalmente, por conta de problemas familiares, perdi o meu pai esses dias, enfim, mas nós não podemos deixar de falar do Fórum Teles Pires.

O Fórum Teles Pires foi à gleba Mercedes e naquela de 2010 eu estava lá, alguns de vocês estavam lá. E lembram que nós fomos, levamos índios Munduruku para eles diz para nós, eu lembro da fala de um deles, nós não queremos a usina. Para o desespero deles lá em baixo, lá em Jacareacanga com a Teles Pires e com a São Manoel, essas usinas irão destruir a nossa vida. Nós, a floresta é nosso mercado, é a nossa vida, é a nossa mãe, é nosso espaço, nossa mãe e nosso pai! Vocês não podem deixar acontecer a instalação da UHE em Sinop. Mas como aqui nós temos um pensamento colonizador, lá das origens, o que é que a gente vê? “Ah, é índio? Por que é que índio quer tanta terra?” Nós vamos na onda, inclusive, desse que toda vez ele é eleito aqui em Sinop, que é o Leitão, vamos no discurso dele e votamos até contra as populações indígenas, que são parceiras nossa nessa luta, as populações indígenas têm muito a nos ensinar! Elas vieram para cá e falaram: essas usinas representam a destruição das nossas vidas. E nós, pessoas civilizadas, achamos que isso é coisa de índio.

Naquela época eu lembro lá eu ouvi de um assentado dizendo assim: “Ah, aqui é beira de rio, é pura pedra. Eu quero mais é vender o meu lote mesmo.” Mas mesmo assim, de 2010 para cá, nós continuamos. Quando eu falo nós, eu falo o Fórum, porque eu estou há dois anos envolvida com saúde familiar. E aí, gente, hoje eu vejo os depoimentos de vocês, até agora eu não ouvi 12 de Outubro, mas eu sei que é a mesma realidade. Sequer a cerca do lote está sendo respeitada! Duzentos e quarenta mil e não compramos nada aqui em Sinop, um terreno custa mais de duzentos mil nos bairros mais afastados.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu continuo aqui e vou encerrar dizendo a mesma coisa que dissemos naquela época, o poder público, o estado brasileiro...

...S/DRM

0804au33.drm

A SRª MARIA IONETE DE SOUZA -... vou encerrar dizendo a mesma coisa que dissemos naquela época, o poder público, o estado brasileiro jogou essa praga, essa tragédia, essa destruição para cima de nós, destruição ambiental, destruição das terras que plantam alimentos saudáveis, que a terra sem veneno a maior parte e aí contras as populações indígenas, jogou instalação, naquela época, o governo Brasileiro estava nas mãos dos Partido dos Trabalhadores, certo.

E como eu já fui militante dos Partidos dos Trabalhadores muita gente achavam que nós éramos favoráveis, negativo, o que é certo é certo o que é errado é errado, e naquela época, viu Deputado Valdir Barranco, nós nos posicionamos, Bosco, também sabe disso, nós fomos contra a forma, bom não tem jeito mesmo, tem que ter energia tem que ter, este auditório tem energia, para tudo tem energia, ótimo, então, vamos conversar antes como é que será feito isso, quando você vai construir uma empresa você não chega lá derrubando as coisas, primeiro conversa, faz o planejamento, precisava dos trabalhadores da terra, das populações indígenas, nós precisamos passar por isso que estamos passando agora, claro que não, a energização, o local que vai morar tudo isso tem que ser decidido antes da obra acontecer e tem dinheiro nesse país, porque não tivesse dinheiro nesse país não teria tanto corrupção, tanto roubalheira, tem dinheiro, quando fala não que não tem dinheiro eu não acredito nisso.

Agora o que está errado, é empregar os trabalhadores, o Estado empregar os trabalhadores para negociar com empresa, a empresa gente é capitalista, ela quer só saber de lucros, o Estado tem que assumir e aqui estamos nenhuma audiência Pública do Estado, aqui estamos com Governo Federal, e nós estamos com Assembleia Legislativa, um apoio para que o governo Federal, meu Deus! Que falta de esperança nesse governo ilegítimo, mas se Vossa Excelência Deputado Valdir Barranco conseguiu fazer esta audiência Pública aqui, mesmo nas condições políticas que nós temos em nosso país, você deve ter força de dizer para Assembleia Legislativa que não dá para continuar com os olhos fechados, está tem que assumir, não é mandar para negociar /// que nós conhecemos desde época do Edson, que só enrolação.

Primeiro dividir os trabalhadores, dividir o Gleba Mercedes, 12 de Outubro lá no 12 de Outubro, dividir não sei o que, não sei o que, vai senhor Antônio ele fala uma coisa, vai o Hélio ele fala uma coisa, vai o Marcioano fala outra coisa. Então, eles têm essa capacidade de nos dividir, é índio para cá e assentado para lá.

0804au34.dmm

A SRª MARIA IONETE DE SOUZA -...eles têm essa capacidade de nos dividir, é índio para cá e assentado para lá. Nós temos que sair dessa, nós temos que continuar unidos, temos que nos unir e não negociar sozinho. Tem que ter a firmeza do Sr. Daniel! Já vai perder mesmo, para que ficar assinando aquilo ali sozinho! Duzentos mil, trezentos mil, quinhentos mil, nada paga o lote

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

que vocês conquistaram, gente! Tem que negociar no coletivo! É isso que nós temos que aprender fazer.

Encerrando, o apelo mesmo essa UHE Sinop, eu já sei, a vida inteira vai nos explorar. Nós temos que cobrar é do Estado, porque o Estado é nosso. E aí a Assembleia Legislativa tem que assumir essa tarefa. Eu acho que já é um bom início o que foi feito aqui, mas levar esse apelo nosso para lá e não dá para continuar do jeito que está. É embargar a obra? Vamos embargar essa obra como nós já fizemos e aí eu quero ver se não vai negociar, se não vai fazer a cerca, se não vai construir um poço.

Muito obrigada, gente, desculpe o desabafo. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, professora Maria Ivonete.

Convido para fazer uso da palavra, o Professor Lindomar Pegorini Daniel, Coordenador do *Campus* da UNEMAT de Sinop e neste ato representa a Universidade. Aproveito para agradecê-lo pelo espaço.

O SR. LINDOMAR PEGORINI DANIEL – Bom dia a todos!

Em nome da Mesa, quero agradecer a presença de todos aqui e também agradecer este momento, este evento, esta discussão, esta Audiência Pública que está sendo realizada neste espaço. Este também é um espaço do povo mato-grossense. Então, nada mais natural do que discutirmos os problemas do povo mato-grossense neste espaço.

Como eu estou representando a UNEMAT, gostaria de agradecer que este evento esteja sendo realizado aqui.

Com relação à questão que está sendo discutida, a Maria Ivonete e os demais que falaram, colocaram muito bem.

Eu quero fazer uma pequena fala, como eu sou economista, eu quero falar de forma técnica, na verdade, falar o que vocês falaram com outras palavras.

Vejam bem, quando nós temos uma intervenção do Estado, seja de política, ela é feita com objetivo de gerar impacto, geralmente impactos positivos, como é o caso, por exemplo, das políticas de renda, como o Bolsa Família, o Governo faz isso objetivando o impacto positivo, o aumento de renda das famílias, principalmente distribuição de renda para as famílias de menor poder aquisitivo. Quando o Estado pensa em fazer uma intervenção de infraestrutura, como é o caso da nossa usina aqui, na visão de quem fez o projeto...

...S/DRM

0804au35.drm

O SR. LINDOMAR PEGORINI DANIEL-... como é o caso da nossa usina aqui, na visão de quem fez o projeto, obviamente estava visando o impacto positivo, qual que era o impacto positivo? Impacto positivo é a geração de energia, posteriormente vai possibilitar o aumento, no crescimento econômico e a histórica que todos nós conhecemos. Contudo no caso de políticas, quando nós avaliamos o impactos dessas políticas e não há impacto alguma, simplesmente a política é cancelada não é o caso da usina, a usina é uma intervenção permanente e irreversível, nós não conseguimos revertê-la.

Quando você pensa numa usina você pensa num todo, no impacto positivo que ela vai gerar, contudo ela gera ser irreversível, o impacto negativo, impacto ambiental, impacto social que estamos discutindo aqui. No processo todo como é pensando, veja bem temos o impacto

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

positivo e o impacto negativo, o impacto negativo é maior que o impacto positivo, então isso significativa que o empreendimento é inviável, como vocês estão colocando aqui, o que é pensando, olha temos que pensar numa compensação para minimizar o impacto negativo, é o que foi proposto no PPA como vários de vocês citaram.

Então, nesse caso, o que está acontecendo, esse impacto negativo, ele está sendo minimizado, mas não da forma como foi prometida, não da forma como deixaria a afetados satisfeitos.

Veja bem já finalizando minha fala, nós que não somos diretamente atingidos, poderíamos falar simplesmente que não temos nada haver com a luta de vocês, isso não é verdade, uma vez que nós vamos nos beneficiar da energia que vai ser gerada ali, de uma forma nós vamos ser beneficiados pelo impacto positivo que vai ser gerado, então, não é justo nós não olharmos também para mitigação do impacto negativo.

Então, eu vejo todas as falas, eu concordo com todas elas, eu acho que nós precisamos realmente ter uma atenção maior, porque tecnicamente falando como economista nós estamos tendo benefícios, estamos ganhando benefícios a custa de vocês aqui que estão sendo prejudicados pela construção da barragem, pela geração de energia.

Bom eu agradeço novamente que esta discussão esteja sendo feita aqui, e a UNEMAT também se coloca a disposição para os passos seguintes da luta de vocês.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado professor Lindomar, convido o Paulo Pereira, o PA Wesley Emanuel para fazer uso da palavra, depois o Paulo Pereira a próximo será a Fatima Raquel dos Santos.

O SR. PAULO PEREIRA – Primeiramente, bom dia a todos os meus amigos que estão sentados de frente...s/dmm...

0804au36.dmm

O SR. PAULO PEREIRA -...Primeiramente, bom dia a todos os meus amigos que estão sentados de frente, fazendo um levantamento da nossa palestra aqui na UNEMAT; representante de toda a sociedade; aos presidentes de associações.

Fazendo um levantamento aqui da Mesa, nosso Deputado Valdir Barranco, João Bosco, nosso Superintendente do INCRA, demais autoridades, presidentes de sindicatos, UNEMAT, nosso Vereador Chitolina.

Eu quero falar a respeito da nossa situação ao João Bosco, do INCRA.

João Bosco, o bicho pegou, meu filho! Pegou, o povo está cobrando, cobrando a situação dos títulos, cobrando a situação das terras, cobrando a situação do Assentamento Wesley Manoel dos Santos. Está certo? Todo passo dos parceiros que estão atingidos lá dentro sobre as situações.

Então, essa situação faz parte do INCRA, da Superintendência do INCRA em Cuiabá e de Brasília também. Está certo? E a outra parte é do Governo Federal, sob a responsabilidade da sociedade e do País.

Queremos falar aqui, Deputado, sobre a situação que está acontecendo no parque ambiental, que eu quero falar. Hoje tinha que estar aqui os representantes desse parque ambiental, o representante desse parque ambiental não apareceu ninguém aqui, que é a Prefeita Rosana

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Martinelli, que faz parte do Município de Sinop, Estado de Mato Grosso, do IBAMA, da SEMA e também da CES. Essa é uma grande responsabilidade e que esse povo tinha que comparecer aqui, hoje. Era para estar todo mundo aqui ajudando na situação do Deputado e das autoridades, falar sobre a situação financeira. Está certo?

Queremos também falar a respeito da situação que é o passo de cada dia, de cada um e que isso não pode acontecer. Tinham que estar presentes aqui, hoje, e o Ministério Público também, se ajustou o assentamento e hoje não está presente aqui.

Eu vou terminar as minhas palavras, pedindo muito obrigado a todos, eu não vou poder falar mais porque eu já estou começando a arrearçar.

Muito obrigado!

Era só isso. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Esse é o Maranhão...
...S/DRM

0804au37.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) –... Esse é o Maranhão, o homem mais namorador da gleba. Convido a Fátima Raquel dos Santos, da gleba Mercedes 5 PA Wesley Emanuel, para fazer uso da palavra, depois dela voltamos para a mesa com Marcelo, vice- Prefeito de Vera para falar.

A SR^a FÁTIMA RAQUEL DOS SANTOS – Minha pergunta é a seguinte? Eu recebi o título, não estou questionando nem o valor do título, estou questionando porque eu recebi o título no total e procurei a CES a CES falou que ela está dando outra terra para o INCRA, o INCRA não poderia ter dado minha terá no total, teria que ter dado só a parte minha, o título eu deixei, a partir de 2020ia pagar esse título, até agora ninguém resolveu quem vai pagar outra parte, porque o título eu já recebi no total, e no meu CCU era setenta hectares, acredito que agora foi para oitenta, mudaram entendeu, daí mais hectares para eu pagar? De setenta passou para oitenta, aí eu procurei CES, a CES falou “eu não tenho conversa com você, o INCRA não poderia ter emitido o título cheio, ele sabia que nós estávamos negociando com a terra muito tempo”. Agora eu quero saber quem vai pagar essa diferença de cinquenta três hectares? Eu não posso pagar porque a terra não é minha e teve gente que recebeu sete mil por hectares e nem isso eu recebi, de cinquenta três hectares minha eles me pagaram duzentos e trinta mil, eu fiquei no prejuízo, (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado dona Fátima, o Bosco está anotando aqui, todas as dúvidas, na fala dele ele já vai respondendo também.

Convido, Marcelo Alves da Costa, o Marcelinho, nosso vice- Prefeito de Vera para fazer suas considerações.

O SR. MARCELO ALVES DA COSTA – Bom dia a todos e a todas, primeiro quero agradecer o Deputado Valdir Barranco, por ter me feito o convite para participar desta Audiência Pública, que é de suma importância. Em nome do Valdir e do Deputado Valdir Barranco, quero cumprimentar a mesa, o nosso Superintendente do INCRA, o Bosco. Deputado Valdir Barranco, eu vou ser breve, eu acompanho a luta de vocês geralmente pela mídia sabemos que é difícil, vocês que estão vinte anos, quinze anos, trabalhando, dedicando a vida de vocês, com suas famílias, passando por muitas dificuldades, e chega agora, eu vejo descaso da empresa junto a vocês e suas famílias, dando valorzinho pela terra que vocês ficaram aí muitos anos. Isso é um absurdo...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

0804au38.dmm

O SR. MARCELO ALVES DA COSTA -...pela terra que vocês ficaram aí muitos anos. Isso é um absurdo. Nós sabemos agora, mas o Deputado Valdir Barranco é um Deputado que está sempre atuante, é um Deputado que sabe a luta de cada um de vocês, é um “cara” que conhece os deveres de cada um e sabe o valor exato de cada terra e a luta dele.

Então, esta Audiência Pública é de suma importância, ele vai levar para o nosso Estado para que tome alguma providência. Nós temos a certeza que o nosso Deputado Valdir Barranco vai ajudar vocês de uma forma ou de outra. Com certeza eu o apoio, é um “cara” guerreiro. Eu o admiro pelo trabalho que presta ao nosso Estado de Mato Grosso, é um Deputado que ligamos para ele e conversamos e ele vai lá e corre atrás para resolver os problemas.

Deputado Valdir Barranco, continue com essa garra, continue com esse objetivo de dar às pessoas que precisam, eles não têm o apoio, a força, mas com a sua ajuda, vamos conseguir chegar a algum lugar.

Muito obrigado a todos! Fiquem com Deus! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Marcelinho, essa é a nossa obrigação enquanto homens públicos.

Convido o Eli Braga, do Projeto de Assentamento Wesley Manoel dos Santos, para fazer uso da palavra. Depois do Eli, falará o Sr. Hélio, que já pode ir se preparando aí.

Eu quero informar que estamos nos últimos inscritos, depois faremos a discussão dos encaminhamentos com vocês.

O SR. ALI BRAGA – A questão é a seguinte: a maioria do que eu queria coloca, já foi colocada, mas eu quero ressaltar uma delas. A CES, aqui na sua notificação, ela deixou bem claro para todos que está havendo um grande número de aceiteamento por parte dela nos acertos. Então, eu quero dizer que isso é uma grande mentira. Nós não somos essa porcentagem, nós não fomos indenizados. Eu falei isso lá e se vocês quiserem ver, peça uma gravação que cada uma daquelas pessoas que sentaram naquela mesa para fazer acerto, tem a gravação e tem a filmagem. Aquilo não foi um acerto, não foi uma negociação... (PALMAS)... foi uma coação, uma desapropriação forçada. Eles simplesmente dão o valor e não dão uma segunda opção. Tanto é que eu pedi uma segunda opção, eu pedi uma resposta quando a minha segunda opção, não me deram nenhuma resposta. Quando eu questionei, ficaram bravos e chamaram mais dois advogados para testemunhar a conversa.

Então, nós somos coagidos de uma forma...

...S/DRM

0804au39.drm

O SR. ALI BRAGA-... Então, nós somos coagidos de uma forma é coação gente, isso não é carca é coação, os acertos e as porcentagem que a CES está tendo, não é de aceitação não, é uma coação forçada, nós somos forçados aceitar esse valor simplesmente não recebemos nada.

Então, eu gostaria de chamar atenção das autoridades, Deputado Valdir Barranco, vocês tem o poder nas mãos, nós não temos poder nenhum, vocês podem ver quanto a transparência

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

da empresa, que a Dr^a Flávia estava sendo uma pedra no sapato deles e simplesmente ela desapareceu do dia para a noite, apareceu dois corrupção que é da mesma laia dessa empresa, que não dá um pingão de valor, o Alessandro é prova disso, que não dá um pingão de valor quanto aos nossos interesses, vocês como autoridades, que tem o poder nas mãos, por favor, Deputado Valdir Barranco, mostre a este povo simples, sofrido, que isso aqui não é somente mais uma reunião política, mostrar para nós que o senhor realmente tem interesse em fazer alguma coisa, e realmente investiga a procedência dessas negociações, desse tipo dessa empresa, como eles estão agindo, o senhor tem acesso a fazer alguma coisa, porque nós estamos de mãos atadas, mas vocês tem poder para isso.

Então, para este povo que vocês estão realmente interessado em fazer alguma coisa por nós (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Eu convido o senhor, Hélio da Silveira Vitorino, Presidente da Associação São Judas Tadeu, para fazer uso da palavra.

O SR. HÉLIO DA SILVEIRA VITORINO – Bom dia a todos e a todas. Eu vou falar pouco, quero questionar alguns perguntas para o Superintendente e já pedir uma ajuda ao nosso Deputado Valdir Barranco que incansável ele está sempre na luta ajudando nós sofrido dessa luta com usina.

La em 2014, no fim de 2014, foi feito um PDA lá no 12 de Outubro, Dr. Gilberto, ficou 30 dias junto lá semana e semanas fazendo essa PDA para resolver como que isso ser feito do 12 de Outubro, as famílias que iam ser impactadas, que iam ser indenizadas ou reassentamento. Foi feito varias reuniões, o senhor Antônio Marin, o Célio, várias pessoas, inclusive o pessoal da Gleba Mercedes, o MAD, Daniel, participou, o primo Zé, e nós não chegamos naquilo que nós tínhamos objetivo, foi até então, que o Deputado Valdir Barranco, assumiu o INCRA por vinte oito dias, e foi convidado para vir fazer esta reunião de decisão...s/dmm

0804au40.dmm

O SR. HÉLIO DA SILVEIRA VITORINO -...assumiu o INCRA, por vinte e oito dias, e foi convidado para vir fazer esta reunião de decisão. Esta reunião que nós esperamos ansiosamente porque tinha que decidir a nossa vida, porque nós não queríamos indenização, nós queríamos terra. E eles alegavam que não éramos homologados, nós éramos cifrado, e nós não tínhamos direito a nada.

Aqui está o Marciano, que é liderança do MST, que também lutou incansavelmente para garantir o direito do povo lá do 12 de Outubro, eu respeito o respeito muito, está o Sr. Antônio Marinho em algum lugar, eu não estou vendo ele aqui, mas eu sei que ele está aqui dentro, e tem outras pessoas que moram lá no 12 de Outubro. Não veio muita gente porque as pessoas são fracas de situação, não tem condições, não. E nessa luta de três anos com a usina, nós estamos tão desgastados que eu já estou rouco de tanto falar, porque a nossa luta não foi fácil, mas quem decidiu a nossa vida foi a luta de todos e de todas, mas quem decidiu na hora “h” foi o Deputado Valdir Barranco, porque ele falou para a Dr^a Flávia e para o pessoal da usina que para nós é reassentamento, não era indenização. Ali nós saímos felizes, porque foi a decisão e aquilo foi marcado. Tinham as pessoas que estavam lá que são testemunhas que ele falou a verdade, não é indenização.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu falo para vocês, da gleba Mercedes, que se você estiver assentando no nosso mérito, eu até falei muitas vezes para o Daniel, falei para o Primo Zé que nós tínhamos que nos abraçar e sermos unidos e não vender a terra de vocês. Vocês tinham que pedir a terra. Nós pegamos uma terra... eu vou falar uma coisa para vocês: o nosso sítio é de vinte hectares abertos e de vinte hectares de mato coletivo, mas custou setecentos e quatro mil reais para eles. Eles vão dar uma casa para nós de sessenta e três metros, um poço de quarenta metros com duas caixa d'água, o sítio todo cercado e eles vão dar quinze mil reais, assinamos um termo de acordo com o INCRA para plantarmos capim, plantar mandioca, comprar uma roçadeira e um ano de salário mínimo por família.

Então, nós estamos saindo com vantagem apesar de não termos o documento, Marciano. Mas vinte e oito famílias estão indo para o reassentamento. Já tem umas vinte casas prontas, têm seis casas concluídas, estão fazendo cerca, estão fazendo o geo. Então, nós estamos de parabéns! Nós sofremos também, nós sofremos muito, porque isso foi uma luta, uma luta incansável.

O meu tempo está esgotado e eu só vou fazer uma pergunta para o João Bosco. Desde o início, quando o Giuseppe foi o Presidente do INCRA, nós mandamos um Ofício para ele...
...S/DRM

0804au41.drm

O SR. HÉLIO DA SILVEIRA VITORINO-...Giuseppe foi o Presidente do INCRA, nós mandamos um Ofício para ele pedindo o nome do assentamento, esses dias eu fiquei sabendo, fiquei até muito triste que nós não vamos aceita nossa luta continuar sendo 12 de Outubro, não é que nós não gostamos do 12 de Outubro, nós moramos lá dentro, eu sou apaixonado pelo 12 de Outubro, jamais queria sair do meu sitio que eu vivo, tenho pomar, eu tenho vaca, eu trabalho dentro, eu minha esposa lutamos, nós não somos pardal, nós moramos dentro do sitio.

Agora o seguinte: eu quero que o assentamento fosse a nossa luta, o reassentamento se chamar São Judas Tadeu, não 12 de Outubro II, eu peço para o Superintendente do Incra nosso Deputado, que nós vamos na luta, vamos travar uma briga com usina, talvez até com INCRA, porque não vamos aceita se não for o nome que nós queremos.

Eu peço a Vossa Excelência na sua fala, eu já pedi ajuda para o nosso Deputado, eu a Cuiabá por causa disso.

Muito obrigado a vocês todos (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) –OBRUGADO, Sr. Hélio. E convido para fazer uso da palavra nosso Vereador Luciano Chitolina, neste ato representando, honrando o Poder Legislativo aqui de Sinop.

O SR. LUCIANO CHITOLINA – Obrigado, Deputado. Quero cumprimentar em seu nome, em nome do João Bosco representando IINCRA, obrigado pela sua presença, que muito enriquece sua presença aqui e cumprimentar, em nome do Primo Zé os demais integrante desta mesa de honra.

Quero em nome do senhor Vianck cumprimentar a todos os presentes aqui neste dia, nesta Audiência Publica. Dizer da importância desta Audiência Pública em falar aqui Deputado, falar que estou aqui entristecido, mas não deixo de esta na luta com vocês, entristecido porque nós temos 15 vereadores e apenas e vereador teve a possibilidade ou mandou um representante aqui além de minha pessoa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Entendemos e respeito muito os vereadores que não puderam está presente, mas do Vereador Edivaldo, que as vezes não é possível esta presente, mas que mande um representante para entender os anseios da população para que possamos defender a população.

Da mesma maneira coloco aqui minha critica ao executivo da cidade que não é só prefeito e vice- Prefeito que foi falado, são nove ou dez Secretários e poderia também ter mandado algum representante para entender o anseio e a tristeza e a necessidade desse povo que está sofrendo e sendo agredido, agredido naquilo que mais importa para a família sinopense, que é o maior bem que é a sua casa. Então, eu estou realmente bastante entristecido...s/dmm

0804au42.dmm

O SR. LUCIANO CHITOLINA -...para a família sinopense, que é o maior bem que é a sua casa. Então, eu estou realmente bastante entristecido.

Quero dizer, Deputado Valdir Barranco, que eu fico feliz porque nós não estamos aqui fazendo uma luta partidária, mas sim uma luta comunitária. Aqui não é um trabalho pessoal e sim um trabalho social.

Muito obrigado pelo convite, obrigado por permitir que eu esteja junto com Vossa Excelência defendendo essa população que muito precisa.

Quando assumimos a Câmara de Vereadores de Sinop, solicitamos ao Presidente Ademir Bortoli que instalasse uma Comissão Especial da Usina UHE Sinop. Fomos prontamente atendidos, onde temos aí o Vereador Ferreira, como integrante; Maria José da Saúde; Professor Hedvaldo Costa, que estava com o seu representante aqui como o nosso Relator e eu, como Presidente dessa Comissão Especial.

Essa Comissão, Deputado, teve diversas reuniões com os assentados, com os agricultores, com os pecuaristas, com a CES, fomos visitar a CES, pedimos e reivindicamos uma reunião com o Ministério Público Federal.

Eu quero também deixar aqui o meu desabafo, a minha tristeza, Deputado, talvez Vossa Excelência, como autoridade maior, possa verificar o que vem acontecendo com o Ministério Público Federal em Sinop. Do meu gabinete saíram duas solicitações de reunião com eles e não fomos atendidos. Se um Vereador, Presidente de uma Comissão Especial não é atendido pelo Ministério Público Federal, Deputado, que dirá o cidadão comum!...(PALMAS).

O Ministério Público Federal é autoridade, sim, mas antes de ser autoridade é funcionário público e está aí para atender o povo e assim o deve fazer.

Eu quero deixar um agradecimento e não posso deixar de enaltecer o Dr. Pompílio, que é Promotor Público Estadual que nos atendeu e infelizmente não é da área dele e ele não pôde nos ajudar, mas teve a honradez de fazer a sua parte como funcionário público nos atendeu.

Nas diversas conversas que tivemos, eu quero aqui reforçar aos senhores as necessidades como: valor das indenizações, que foi falado aqui; a questão muito séria da malha viária...

...S/DRM

0804au43.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. LUCIANO CHITOLINA-... a questão muito séria da malha viária principalmente na atrevesse do lago, onde é solicitado uma aponte logo após a usina, a questão da balsa, porque ali Deputado, vai ser criado uma barreira não natural, mas uma barreira que vai impossibilitar mais de 150 quilômetros de travessia isso tem que ser verificado por que isso ai vai trazer prejuízo eterno para a população, precisamos verificar a questão da supressão vegetal, 45 mil hectares alagados, no início Deputado 22 mil hectares eram para ser feitas essa supressão vegetal, hoje eles estão com projetos de mil 900hectares de supressão vegetal apenas.

E sinto falta aqui neste momento agora também da presença da SEMA para nos explicar o que é isso, onde que nós vamos colocar os animais que estão saindo daquele local, quem vai ficar com ônus desses animais, como vocês vão produzir com diversos animais, já tivemos uma epidemia de porcos, epidemias de catetos, de queixadas, de javalis que estão por ai atrapalhando a nossa agricultura, quem vai ser responsável por isso ai. Quem vai cuidar disso ai tudo.

Porque se vai ter feito essa supressão vegetal, ou não vai ser feito, porque o assentado não pode explorar a madeira que estão ai, para próxima moradia dele ocupar essa madeira Deputado, vai ficar embaixo de agua, vai apodrecer, sem essa supressão vegetal ali da geba Mercedes, no assentamento, como é que nós vamos poder criar peixe ali Deputado? Aquela maneira vai apodrecer, aquela agua vai ficar impropria para criar peixes, não só a questão das doenças como nós vamos poder criar os nossos peixes, aquela região poderia ser uma região rica e nós poderíamos faturar na questão politica Deputado, viu João Bosco, poderíamos ter uma novo ganho para essa população toda, mas como que vamos explorar parte turística se o lago vai está cheio de madeira, uma água podre.

Então, essas são as coisas que nós entendemos e verificamos junto a população de Sinop, das dificuldades que nós temos. Qual o beneficio social que a usina está fazendo para os assentados e para os agricultores? O exemplo, porque a usina não doe energia para esse assentados para irrigação? Tanto energia que eles vão produzir ali, tomando a terra dessas pessoas, porque não retribui com energia para que eles possam ter irrigação gratuita?... (PALMAS)...s/dmm...

0804au44.dmm

O SR. LUCIANO CHITOLINA -...irrigação gratuita?... (PALMAS).

Como Vereador da Câmara Municipal, sinto-me desmotivado, Deputado, porque me sinto com mãos amarradas, em reuniões com diversas pessoas, eu recebi várias críticas, dizendo que nós não queríamos fazer nada, nós queremos fazer, estamos trabalhando duramente, Deputado, mas não temos força suficiente, e aí eu quero juntar força com o Legislativo Estadual para que nós possamos, então, juntos, somarmos forças que cada detém para podermos reivindicar o que eles precisam.

A necessidade de energia neste País é clara, é obvia, mas se nós precisamos de energia, porque é que o Governo Federal não investe em outras formas de energia, como, por exemplo, a energia solar, uma energia limpa, uma energia que não traz transtorno para ninguém? Nós poderíamos ter 50 a 60% da energia gasta em nosso País em energia solar sem tem nenhum tipo de programa como esse que as usinas estão causando, mas me leva crer que a energia solar e de família, é de empresa a empresa e aí não tem milhares e milhões de dinheiro do BNDS para investir

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

em uma pequena empresa multinacional que vem aí e é onde eles conseguem fazer diversos desvios de verba dos cidadãos, não se importando, onde que nós passamos em cima.

Para finalizar as minhas palavras, eu quero me dirigir ao João Bosco.

João, veja com bastante carinho, veja o valor que o INCRA está cobrando dos parceiros. Veja isso com muito carinho, analise a luta de cada um, que cada um teve dentro daquela gleba. Foram vinte anos trabalhando, entraram ali fazendo picada para chegar ao seu sítio, hoje eles têm estrada para chegar ali, mas não foi assim sempre. E isso com a promessa de ganhar uma terra e neste momento está sendo pago de maneira, no nosso entendimento, muito caro.

Então, eu quero dizer aos senhores que nós estamos trabalhando, o nosso relatório vai ser fechado depois desta Audiência Pública, Deputado Valdir Barranco, a Câmara de Vereadores vai fechar o relatório e vai mandar uma cópia a Vossa Excelência. Eu tenho certeza que o relatório de Vossa Excelência será mais ou menos como o nosso, relatório em favor da população de Sinop, relatório em favor de todos os atingidos, relatório em favor dos fazendeiros, dos assentados, de todos que estão sendo tirados das suas casas...

...S/DRM

0804au45.drm

O SR. LUCIANO CHITOLINA-... dos assentados, de todos que estão sendo tirados das suas casas, lembrando que o nosso país só está onde está hoje com essa crise, graças ao setor agrícola que ainda consegue trazer divisas para o nosso país. É esse setor que cada dia mais está sendo achatado e aqui em Sinop muito pior.

Muito obrigado, obrigado pela presença de cada um de vocês. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Luciano, Luciano já deixou claro que está atuante, está bem informado e desde já colocar o nosso mandato a disposição, Luciano para nós cumprimos aquilo que você propôs ai, nos unirmos, você aqui enquanto Vereador, e nós enquanto Deputado Estadual, com a nossa equipe para que possamos avançar na defesa dessas famílias, é uma luta em glória, é uma luta difícil, não é atoa que nós temos 24 Deputados Estaduais e vocês com certeza devem ter notado que eles não querem comprar essa briga, não querem, Deputados muito mais próximos daqui de vocês, estão ai no dia a dia, mas não vejo uma fala Assembleia nesse sentido e nós temos feitos falas duríssima em defesa das famílias e contra a CES. Inclusive que são noticiada pela imprensa e que eles não ficam enfurecidos com nosso posicionamento, mas nós não arredaremos o pé, estaremos sempre a disposição e vamos fazer uma bela parceria com você aqui e nós lá para fazermos as cobranças que eu inclusive depois dos encaminhamentos quero já dizer, alguns delas que nós já estamos tirando aqui dessa Audiência Pública.

Quero convidar o Renato, que é do MAB que vai fazer uso da fala e depois, o Marciano que é o ultimo inscrito aqui, ou Marciano que vai falar?

Então, o Marciano Silva que é do MST vai fazer uso da fala, depois o Renato e nós vamos encerrar com João Bosco.

O SR. MARCIANO MANOEL DA SILVA – Eu estava ansioso, para, eu achei que estava quase me manifestando ali sem autorização.

Mas primeiramente eu vou me apresentar, depois fazer os agradecimentos. O meu nome é Marciano Manoel da Silva...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

0804au46.dmm

O SR. MARCIANO MANOEL DA SILVA -...o meu nome é Marciano Manoel da Silva, eu sou assentado no Assentamento 12 de Outubro. Assentamento 12 de Outubro? Por que 12 de Outubro? Porque foi a primeira ocupação que o MST fez aqui na região norte do Estado de Mato Grosso, o primeiro tapa dado na cara do latifúndio pelo MST, Fazenda Agroquímica. Foi dado esse nome 12 de Outubro a aquele assentamento porque somos os principais remanescentes dessa primeira luta. Então, é um nome a ter muito orgulho, eu tenho muito orgulho desse nome 12 de Outubro. Foi através dessa primeira ocupação que nós conseguimos a conquista de mais. Além do 12 de Outubro, de mais cinco assentamentos no Município de Cláudia, conquista do MST. Só que o MST não teve conquista sozinho, o MST teve conquista porque teve aliados, vários aliados, aliados urbanos, aliados camponeses, autoridades, que são poucas, mas que contribuíram na luta do Movimento, que contribuiu para a existência do Movimento, só que algumas pessoas confundem o que é o MST.

O MST é conhecido apenas como um Movimento que luta pela terra. Não. O MST é um Movimento que luta pela terra, reforma agrária – podem ver que é bem diferente - e transformação social. Entenderam? Transformação social, que para nós é o socialismo. Nós não temos medo de falar a verdade, para nós é socialismo.

Indo para os agradecimentos, saindo das apresentações minha e do Movimento, eu quero, Deputado Valdir Barranco, agradecer este momento que para nós é muito importante, já tivemos outros momentos importantes igual a este que o Movimento promoveu com os seus aliados, com o fórum aqui onde o Movimento faz parte, fizemos outros momentos iguais a este? Tão importante igual a este? Mais uma vez eu quero agradecer.

Eu quero também falar que eu estou surpreso com a sua atitude na Assembleia Legislativa. Eu acho que nós, do Movimento, já fizemos essa avaliação com Vossa Excelência e para nós é plausível a atitude que Vossa Excelência está tendo na Assembleia Legislativa. Queremos agradecer a atitude que o senhor tem, hoje, na Assembleia Legislativa.

Na Câmara dos Deputados são poucos, no Brasil, como vocês viram a tragédia que se passou. Nós estamos atravessando um momento no Brasil onde corrupto se mobiliza contra a corrupção. Vocês já viram isso, não é?

Eu iria falar por último, mas eu vou falar agora...

...S/DRM

0804au47.drm

O SR. MARCIANO MANOEL DA SILVA -... eu iria falar por último, mas eu vou falar agora, as pessoas focam questionando no Ministério Público, Ministério Público está fazendo o papel dele neste momento, nossa conjuntura, o papel para servir o Estado, o Estado está a serviço de quem? Eu pergunto a vocês, eu não vou responder. Mas beleza.

Quero também agradecer ao Bosco, Daniel, quero registrar aqui na opinião do movimento temos vários representantes de atingidos, mas para nós os movimento sociais da via contezina, único movimento legítimo que representa os atingidos por barragem é o MAB, quero também deixar registrado isso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero agradecer a presença de todos os demais que alguma forma está contribuindo e contribuíram com a luta para que nós chegássemos até aqui.

Mas principalmente quero agradecer a presença de todos os trabalhadores e trabalhadoras que aqui estão e que o futuro está em nossas mãos. O futuro não está nas mãos do Ministério Público, o futuro não está nas mãos do Estado, esta em nossas mãos, na nossa união.

Quero colocar aqui outra coisa que eu anotei, sobre ação da CES. A CES desde início do fórum Teles Pires, do MAB do MST, viemos dizendo para todos aqueles que reuníamos que uns dos principais papel da CES é dividir a sociedade, é dividir o povo atingido, dividir aquele povo que almeja a se organizar e luta pelo seu direito, porque quando dividi perde a força.

Nós do 12 de Outubro, nós podemos dizer claramente quer isso aconteceu na pratica, a CES fez o seu trabalho lindamente para eles, ponto pra eles, dividir o nosso assentamento, porque enquanto estávamos unidos e sendo coordenados pelo MST, organizando as lutas, sendo xingado muitas as vezes pela autoridades e pela sociedade como estava trancando o desenvolvimento, trancando a BR, prejudicando as pessoas que não tinham nada haver, foi nesse período que conseguimos conquistas, nós do 12 de Outubro, nem conhecido no PBA nós estávamos, nem reconhecido no PBA, PBA que é Projeto Base Ambiental, se nós não tivéssemos reconhecidos do PBA nós não recebemos Benício nenhum. Então, a primeira luta que nós travamos foi essa para ser reconhecido no PBA...s/dmm...

0804au48.dmm

O SR. MARCIANO MANOEL DA SILVA -...primeira luta que nós travamos foi essa para ser reconhecido no PBA, Projeto Base Ambiental. E para isso nós reunimos quinhentas, seiscentas, setecentas pessoas! Para emergir no assentamento sendo atingido diretamente pela usina, para termos algumas estruturas que nós temos hoje, não foi a CES que nos deu por ser boazinha, não ganhamos porque temos direito, nós arrancamos esse direito na marra, nós arrancamos ele na marra. Esse mérito é da população, dos trabalhadores que se organizaram e lutaram. É deles esse mérito, não foi ninguém que deu para nós porque é bonzinho. Nós arrancamos na marra, mas sempre com aliados, claro. Nós tivemos aliados importantes.

Outra coisa que eu quero colocar aqui, que é um debate bem atual, sobre essa questão da titularização que a companheirada colocou.

Nós, do Movimento, também fomos criticados quando fizemos o debate sobre a titularização com algumas pessoas e somos até hoje, mas a maior covardia que eu acho, do Governo Federal, é de fazer o debate da titularização e não falar a verdade para o povo. Não fala a verdade!

No Brasil, infelizmente, nós, brasileiros, só acreditamos que a vaca vai para o brejo quando ela já está no brejo. Nós fomos educados para isso, fomos alienados para isso. E está aí o Estado, os meios de comunicação que nos aliena, as instituições do Governo estão aí para nos alienar. Inconsciência.

Então, essa questão da titularização, quando o próprio ex-funcionário do INCRA, Bosco, desculpe-me dizer, vai fazer o debate sobre a titularização, só apresenta um título, mas nós sabemos que existem dois títulos! Não existe só um. Existe o TD, que é o Título de Domínio, que tira todos os nossos direitos, estão entendendo? Quem é assentado que quer ter um filho para estudar no PRONERA, se ele recebeu o TD, nem o direito dele estudar no PRONERA esse filho vai ter

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

mais. Esse é um dos direitos que tira. Tira toda a responsabilidade, Joel, tira todas as responsabilidades do Governo com relação ao assentamento, ao assentado.

A instituição do Governo, o Governo Federal, só fala desse título, porque esse título se livra de nós e o reflexo está aí nos depoimentos de vocês. Além de você ter que pagar a terra, além de você perder todos os direitos, o assentamento vai voltar a ser latifúndio, vai voltar a ser fazenda de novo. O que está por traz disso é a privatização das áreas de assentamento...

...S/DRM

0804au49.drm

O SR. MARCIANO MANOEL DA SILVA-... O que está por traz disso é a privatização das áreas de assentamento já estou concluindo.

Nós de 12 de Outubro e da Contezina estamos realizando uma atividade para o dia 19, da via Contezina, Deputado Valdir Barranco, a via Contezina que é bastante movimento, para nós estudarmos sobre a titularização e forma que nós vamos chegar, para o nosso povo explicar porque a titularização, por que isso está nas nossas mãos. O governo Federal, as instituições não vai fazer isso, é nós que temos que fazer.

Outra coisa que quero para mim definir, falar, para mim eu falei tão pouco, desculpa, ai companheirada. Outra coisa que quero falar, sobre a luta. Gente, nenhum direito chegou as nossas mãos sem povo se organizar e luta, irreversível, a usina, as implementação da usina, eu não concordo que ela seja irreversível, ela é irreversível no Brasil, onde o nosso povo está bem alienados para aceitar esse tipo de coisa.

Mas onde o povo é organizado, a massa é organizada e luta nada é irreversível, inclusive aquela usina ali. Esse recado que eu queria dizer, o que está em nossas mãos é a luta, e a união dos trabalhadores, dos aliados para mudar esse país, lutar pela reforma agraria, por terra, e transformação social, onde todos os trabalhadores e trabalhadoras tem o direito de usufruir da riqueza e não natural dessa sociedade.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado Marciano, então Renato não vai falar? O Renato está contemplado. Então, vamos passar aqui para o João Bosco, para que ele possa fazer uso da fala e quero aproveitar e convida-los e convida-las para dia 21/08, dia 21 próximo, vamos realizar lá Assembleia Legislativa uma Audiência Publica, Marciano que é para discutir com a sociedade o novo SINCAR, que é o sistema de licenciamento ambiental que o governo do Estado implantou na SEMA, e APF que é autorização de funcionamento provisório.

O que o governo do Estado está fazendo, ele por Decreto, criou as APFs que obriga com que cada propriedade, chácara...s/dmm

0804au50.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) –... por Decreto, criou as APFs que obriga com que cada propriedade, chácara, sítio, seja quase que uma empresa. Então, ela precisa de uma autorização de funcionamento provisório para ela funcionar. Senão, ela está irregular. Com isso, nós já tivemos uma conversa com o Vice-Governador, Carlos Fávaro, Secretário da Sema, já faz uns setenta dias, e ele disse: “Olha, na semana que vem já estará tudo funcionando, vai resolver, as mil maravilhas...” E já passaram setenta dias e nada funciona e não expede essas autorizações. O

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

que é que acontece, os grandes, o fazendeiro, o agronegócio, para ele está se lixando, porque ele tem dinheiro, contrata um técnico, uma empresa vai lá, faz, apresenta e aprova. Mas e o pequeno? De onde que ele vai tirar quinze, vinte mil todo ano para ele fazer isso? Como nós não estamos conseguindo avançar, isso travou os recursos do Banco do Brasil para o pequeno, eu estive lá com o Superintendente do Banco do Brasil, já são duzentos milhões de reais que estão estancados no Banco do Brasil que não consegue liberar para o pequeno, porque não tem APF e nós não avançamos no diálogo com ele.

Então, nós estamos convocando uma Audiência Pública lá para que a sociedade, a agricultura familiar, as lideranças, os movimentos sociais possam fazer presentes e a SEMA e o Governo do Estado quem sabe se façam presentes também, não fujam como o povo fugiu daqui, hoje, para que nós possamos discutir, sair de lá com essa situação resolvida, porque ela tem sido... aposto que aqui a maioria não sabe que existe essa APF, porque ela é nova. A hora em que vocês forem precisar e chegar lá no Banco e o Banco falar: não posso liberar!

Está aqui o Pedrão, que está com a cédula aprovada e não consegue o dinheiro porque o gerente falou: não, precisa da APF. E isso depende da SEMA e a SEMA não avança.

Então, é só para dizer que será no dia 21 de agosto, às 14h, lá na Assembleia Legislativa.

Eu ouvi aqui algumas falas, Bosco, eu acho que você vai abordar isso também, que é a preocupação do pagamento dos títulos e aí só lembrando que a Lei 13.465, que tem muitas coisas que não são boas para a agricultura familiar, mas o que for nós temos que usar, que ela é oriunda da MP 759, que foi aprovada, foi sancionada e se tornou a Lei 13.465.

Então, no Art. 18 § 5º diz que... primeiro lá no Art. 17...
...S/DRM

0804au51.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) –... Então, no Art. 18 § 5º diz que... primeiro lá no Art. 17, §4 , ela fala “quem já recebeu o título, ele pode entrar com requerimento para corrigir os valores” porque isso? Porque no artigo 18 §5, mudou, o INCRA vai ter que alterar a forma de cobrança, as áreas da reforma agrária vai poder cobrar só de dez a no máximo 50% do valor mínimo de tabela referência de preço, então, ao invés de cobrar o valor cheio, vai poder cobrar, vai ter uma avaliação uma avaliação do técnico, que ele vai dizer “aqui nós vamos cobrar só 10% do valor” ah! Vale mil hectares, vai cobrar só cem, ou vai cobrar 20%, ou vai cobrar 25.

Então, isso tem direito a partir de um requerimento e aqui são títulos que já foram entregues, então, para ficar aquela situação quem vai receber título agora vai pagar só 10% e quem já recebeu vai começar a pagar vai pagar tudo? Então, só deixando claro aqui que tem esse direito.

Então, com a palavra o Superintendente do INCRA, do Estado de Mato Grosso, João Bosco de Moraes, mais uma vez Bosco quero agradecer a sua presença aqui, a coragem, acho que o INCRA isso é normal está presente, as outras entidades que não tem coragem mesmo, juntou gente eles ficam com medo, tremem as pernas, não vem, agora o INCRA já é acostumado, é isso mesmo, e você não tem fugido a esse debate. Então, agradecer e passa a palavra para você.

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Primeiramente agradecer a Deus, pela oportunidade de estarmos aqui reunidos, já foi bem invocado aqui pelo Deputado Valdir Barranco, a presença de Deus e com certeza ele está aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

E dizer assim, primeiramente cumprimentar a mesa e parabenizar os trabalhadores, em especial o Deputado Valdir Barranco, por esta audiência, cumprimento aqui o vereador presente, o Vereador Luciano, vice- Prefeito, representa aqui da UNEMAT economista, estava ouvindo atendo aqui a sua explanações, parabéns. Presidente do Sindicato o primo Zé, representando também a FETAGRI, o representante Daniel da MAB, demais trabalhadores aqui presente , alguns vereadores, cumprimentar aqui o Maranhão que está ali, gosto muito do estilo do Maranhão. E assim, dizer que nós estamos sentindo falta de alguns atores que poderiam estar presentes aqui para contribuir no debate...s/dmm...

0804au52.dmm

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES –... estamos sentindo falta de alguns atores que poderiam estar presentes aqui para contribuir no debate que há encaminhamento, mas está muito bem sendo presidido pelo Deputado Valdir Barranco, que com certeza ele saberá dar os encaminhamentos necessários e positivos que os trabalhadores estão esperando. E eu devo, eu não sei se é bem a palavra, responder os questionamentos que compete ao INCRA, mas se eu ficar devendo aqui, vocês me perdoem, porque nós temos uma equipe, nem tudo sabemos, mas eu acredito que a maioria teremos condições de responder e explicar com exatidão para os senhores e aqui para a Mesa para tirarmos os encaminhamentos. E também se não ficar pela ordem, eu vou contemplar todos de uma forma global como foi. Um falava, o outro falava e no final... como está aqui do Poder Executivo Federal só o INCRA, conseqüentemente é o INCRA quem tem que responder.

Foi bem colocado aqui pelo Deputado Valdir Barranco e nós não temos esse problema de discutir com os senhores, seja em qualquer fórum, no Ministério Público, onde for. O INCRA é o principal responsável por essa questão, porque é um assentamento do Governo Federal e é do INCRA. O INCRA, como foi bem colocado aqui, foi quem colocou os senhores lá. Então, nós temos que ajudar a atravessar do outro lado, não vamos entrar no debate, eu, particularmente nessa questão, vamos sair daqui e atravessar do outro lado, Marcelo, vamos procurar atravessar do outro lado.

Eu gostaria de começar respondendo assim, respondendo, não, dando informações. Com relação à questão dos valores da negociação. Já fez algumas vezes no Ministério Público e aí o Deputado Valdir Barranco, enquanto era Superintendente, acompanhou, como foi bem lembrado aqui várias vezes, inclusive quem era do Ministério Público era a Dr^a Flávia, posteriormente ela deu os encaminhamentos, mas ela mudou de Estado, veio aqui o Dr. Malheiros e o Dr. Felipe, por último, eles encaminharam para o INCRA e com certeza, com a intervenção dos senhores, dos trabalhadores, que o INCRA fizesse uma perícia, uma avaliação, como é que o INCRA faria essa avaliação e encaminhou para o INCRA de Mato Grosso e para o INCRA Nacional, para a diretoria de Obtenção em Brasília. Eu pedi para o INCRA Nacional que viesse um perito de fora, não que o nosso perito não tem condições de fazer. Certo? Veio um perito que é o Dr. Miguel e incorporou com outro perito de Mato Grosso...

...S/DRM

0804au53.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES -...Veio um perito que é o Dr. Miguel e incorporou com outro perito de Mato Grosso, o Dr. Cássio, são esses dois peritos que estiveram no assentamento. Perfeito, eles pegaram por amostragem, essa informação por amostragem não foi aleatório, eles pegaram se não me engana quinze famílias, e fizeram o levantamento aqui de preço. Enfim. Eles não concluíram esse relatório ainda, inclusive não conseguimos concluir o prazo com Ministério Público pediu, o engenheiro voltou para o Estado dele, nós pedimos para voltar de novo, e nós pedimos ao Ministério Público trinta dias para concluir esse relatório, mas para felicidade nossa, eu falando hoje Cuiabá, nós pedimos prazo de trinta dias ao Ministério Público, mas trinta dias pedimos semana passada ele está correndo, a informação que eu tenho que até no final da outra semana nós concluímos...esse perito conclui esse trabalho, nós vamos passar para o Ministério Público, conforme foi pedido também e aí os senhores não vão ter acesso a esse trabalho, com certeza essa perícia é para agregar nas decisões dessas indenizações. Então, esse trabalho vai ser entregue quase de imediato. Não sei se vocês entenderam?

Nós pedimos ao Ministério Público semana passada, que nós pedimos oficialmente, mas apertando os peritos, eles me passaram hoje, acho que inclusive até o final de semana que vem eles terminam aí vamos encaminhar esse trabalho da avaliação da perícia. Ok?

E com relação a questão dos valores dos títulos, isso foi muito bem colocado... nós vamos falar antes das áreas. O INCRA ele não teve condições, foi feito vários acordos, vem com outra diretoria a nível nacional, a nível de Brasília, a superintendência, passaram ao superintendente, foram, feitos vários acordos que nós recebemos, os acordos a maioria, quem passa pelo INCRA enquanto Superintendente, Deputado Valdir Barranco, como o José, pode até ter errado na condição, mas pelo que nós percebemos e conhecemos faz sentido que mais ajudasse o trabalhadores o assentando é do INCRA.

E uns dos acordos que foram feitos, era que iam titular os assentamentos ia fazer a titulação que na ideia era pelo eu capitei, que tilasse o trabalhador ia ter mais vantagens na indenização, só que o Incra naquele momento não tinha um marco legal...s/dmm

0804au54.dmm

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES -... só que o INCRA, naquele momento, não tinha um marco legal para titular de imediato. Então, houve um compromisso que o INCRA tinha que fazer essa titulação, foi pactuado isso. Inclusive, eu não sei se vocês estão lembrados que o primeiro título que começou a sair no Estado de Mato Grosso foi aqui, foi o primeiro projeto para atender vocês, para atender. Essa foi a ideia que foi pactuada. E aí o INCRA também não tinha... qual legislação que usava para titular, em termos de valores, qual valor que colocaria para que fosse pago, quais valores seriam pagos, tinha que estar georreferenciado. Então, foram costuradas várias pactuações para que acontecesse o título.

E também respondendo a Dona Romilda, saiu o título no CCU, o título foi de oitenta hectares... Não, é da associação, área da associação, no CCU, de oitenta hectares e o título saiu... no CCU foi setenta e poucos hectares e o título saiu oitenta...isso aí foi o georreferenciamento que fez. Aquela área do CCU ela é provisória realmente, pode dar para mais ou para menos. É que não tinha feito ainda o georreferenciamento das parcelas. Ok!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

Com relação a valores, foi bem colocado pelo Deputado Valdir Barranco, ele é um estudioso, ele já estudou a nova legislação, já está melhor sabendo do que nós. Pegou até os artigos aí.

Enfim, como é que foi expedido esses títulos? Foi expedido no total que foi feito o geo. Realmente foi feito tudo errado, porque o INCRA tinha que achar uma forma, uma maneira que titulasse já excluindo onde iria alagar. No afã ou na pressa que o título fosse expedido, ele saiu no total, Marciano. Saiu no total. Pegou a área alagada, pegou a área que vai ser inundada também. Saiu no total. E aí os valores, como é que saiu esses valores? Os valores saíram no total porque o sistema, o Programa, como a área estava no total, ele não teve como abater. E mesmo assim os valores, eles ainda vão diminuir mais, o Deputado Valdir Barranco falou com propriedade, os valores que foram emitidos mesmo assim foi um valor de referência, foi o valor mínimo. Chamou-se de plano de referência regional e uma tabela que foi aprovado pelo Conselho de Diretores antes dessa nova legislação e que colocou ali o mínimo do valor dos municípios e que aqui saíram esses valores...

...S/DRM

0804au55.drm

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES —... legislação e que colocou ali o mínimo do valor dos municípios e que aqui saíram esses valores, tanto que hoje estamos discutindo valores de indenização, tanto é que o valor não é só 1700 reais por hectares, mas o INCRA teve a preocupação sim com assentados.

Esses valores que forem emitidos, vamos dar esse exemplo que foi cento mil hectares do saiu mil setecentos por hectares, fazer um exercício do total, mas esse valor não é o valor que vocês vão pagar, com a legislação tem mais desconto agora, qual que é o valor que vai pagar, desse valor só lembrando aqui algumas vezes que já coloquei, vinte anos para pagar, três anos de carência, você tem um rebate de até 50% do valor.

Então, o valor que está aí cento e sessenta mil, ele vai ter os três anos de carência até 55% de desconto, a maioria pelo exercício que nós fizemos a maioria vai chegar no 40%, podemos chegar essa discussão igual o Marciano está colocando aqui, nós gostaríamos até de participar o INCRA Marciano, já foi colocado MST e nós topamos que é um debate para explicar o CCU outras formas de titulação e daí discutir os valores também importante, fala que é de graça, mas não é, assim, vai chegar mais ou menos na metade desses valores.

Então, essa metade desses valores você começa a pagar daqui três anos está emitido certo, já tem um exemplo, aqui do 145 mil total, 86 hectares, 145 mil. Então, você começa daqui vinte anos para pagar 50% vamos colocar 40% de desconto de 145, vai dar o que só um exercício estou colocando mil mais ou menos, vai dar 80mil mais ou menos para pagar, é caro, é uma discussão que tem que ser feita realmente, vocês fizeram uma luta aí. Agora esse valor para pagar, aí começa daqui três anos, e você tem uma correção anual, aí você paga um vez por ano certo? Aí você paga a correção de 0,5 anual. Isso aí eu estou colocando cheio, redondo, eu não lembro o nome do índice, mas é isso...s/dmm...

0804au56.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES –... 0,5 anual. Isso aí eu estou colocando cheio, redondo, eu não lembro o nome do índice, mas é isso. Agora, aqui foi diferente porque é o seguinte: quando surgiu a ideia de titular, era para fazer um acerto com a empresa, com a usina, titular, eles pagarem e o trem degringolou, mas de qualquer forma, o título foi expedido. Daí você tem a tranquilidade que nós seguramos esse título expedido. Não tem ninguém com o título, não é? (UM PARTICIPANTE RESPONDEU QUE TEM)

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Mas está alagado pela usina?

Quem tiver com esses títulos, já, já terá o encaminhamento.

É o seguinte: primeiro que vocês iriam fazer as assinaturas e nós iríamos mandar para o cartório que é para vocês não pagarem o registro. Certo? O INCRA mandando para o cartório para vocês não pagarem o registro...

(UM PARTICIPANTE INTERROMPE O ORADOR)

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – registrado? Eu tinha pedido, eu acho que foi um equívoco, que não encaminhasse pelo seguinte: essa questão do cheio, não tem um título que pega alagado, o valor, porque nós vamos fazer um documento, Rosa Neide, não é um favor, é um documento para o cartório dizendo que como saiu cheio o título... a senhora só vai pagar, nós temos que oficializar o cartório sobre os títulos, só vai pagar aquele valor que é o da senhora, não é o valor cheio. Entendeu? Vai descontar o alagado. Nós vamos passar isso para o cartório. Vai descontar o alagado, era para ter separado já. Não saiu separado.

Então, a Comissão que o Deputado vai encaminhar aqui vai trabalhar com vocês e com o cartório e resolver essa questão. Além de não ser cheio, nós vamos passar para o cartório essa informação. Como saiu esse valor aqui...

(UMA PARTICIPANTE INTERROMPE O ORADOR)

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – A senhora passa ele para o INCRA. Nós vamos pegar de todos, Deputado, vamos encaminhar isso, porque não é justo, à Comissão.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO – FALA FORA DO MICROFONE) – Ela faz um Ofício de encaminhamento e encaminha. Tem que ser por Ofício...

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – O cartório não vai aceitar se for individual, não é?

(UMA PARTICIPANTE INTERROMPE O ORADOR)

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Deixa eu ver a outra que eu anotei aqui...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Bosco, a minha sugestão é a seguinte: daqui a pouco, encerando aqui,...

...S/DRM

0804au57.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – ...Bosco, a minha sugestão é a seguinte: daqui a pouco, encerando aqui que nosso tempo aqui também está acabando, nós vamos constituir a comissão, vocês vão escolher aqui, nós não vamos esgotar toda pauta aqui agora, então, essa comissão...por exemplo, essa situação que a senhora apontou lá, os títulos que forem sidos devolvidos para o INCRA não pode chega e entregar, como que é você vai provar depois que você devolveu, então, a comissão pega os títulos e faz um ofício de encaminhamento com os números

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

dos títulos, quem são os titulares, tudo certinho, aí devolve para o INCRA, o INCRA faz o protocolo para você ter a garantia que devolveu e fica com a via de vocês.

Então, tudo que está levantado aqui e o que for surgindo depois, essa comissão juntamente com mandato do Luciano e com meu mandato, nós vamos trabalhar junto com a comissão para ir esclarecendo para ir avançando.

Pode continuar, desculpa aí Bosco.

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Desculpa nada, Vossa Excelência está ajudando esclarecer, eu fiz as anotações nos geral. Mas assim, o relatório da vistoria nós estamos entregando da perícia, os valores esclareci, vai continuar entregando o restante do título, e nós também queremos continuar participando junto com vocês, com esta comissão, colocar alguém do INCRA tal, para está encaminhando inclusive essa questão dos valores da nova legislação inclusive o Deputado colocou aqui, com certeza esses valores mesmo //ele vai diminuir ainda, certo, e aí temos que achar uma maneira e ter a coragem e passar pelo cartório esses valores, esse aqui, não é esse.

Eu tinha pedido para o pessoal da titulação que encaminhasse esse título, mas sei que vocês estavam...quando nós encaminharmos para o cartório, nós vamos fazer essas observações, viu Valdir, no geral acho que seria isso, eu não sei...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Havia uma luta no início, que a exemplo que aconteceu com 12 de Outubro, que as famílias atingidas fossem reassentadas em outra área adquirida pela empresa, que fosse gosto da famílias, e aí eu achei...depois eu saí do INCRA, como isso mudou o foco, eu achei que a famílias não tinham aceitado isso. Hoje eu percebi que parece que não foi bem assim...

(O SENHOR FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Eu só queria perguntar para o Bosco, que não se fala mais nisso, Bosco, se só isso, se não tem mais conversa?

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Não, não tem, tem alguns trabalhadores que têm falado...s/dmm

0804au58.dmm

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES –... tem alguns trabalhadores que têm falado comigo e houve esse compromisso realmente, no caso especificamente não vai ser uma outra área. Eu também estou entendendo que essa fase estaria superada, mas pelo que eu já ouvi de alguns aqui, não está. Não é verdade? Na verdade, foi mais colocado assim... não vai ser dessa maneira, que é muito melhor, como foi colocado lá do 12 de Outubro... a ideia era essa mesmo, Deputado, que arrumasse uma outra área e não uma indenização. Não é verdade? A não ser, eu me lembro também, que alguns que não fosse alagado, aí permaneceria, mas onde pegar a parte alagada, era para arrumar uma outra área onde realocaria. E aí o INCRA, eu lembro também, os peritos do INCRA... onde é que o INCRA iria entrar nessa parte? Aí o Deputado Valdir Barranco poderá me ajudar, porque ele estava lá nesse período, onde é que INCRA entraria nisso aí? Eles apresentariam a área, mas só que antes de comprar e pagar, o engenheiro nosso iria verificar se a área servia para não comprar qualquer bucha, falava: “Essa aqui”, aí o INCRA iria periciar. Não é isso? Eu entendi que estava superado isso também...

(UM PARTICIPANTE FALA DA PLATEIA – INAUDÍVEL)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN – Pessoal, eu tenho um questionamento para o INCRA que eu considero muito importante, Deputado. Os peritos do INCRA estão terminando o relatório. Esse relatório chega para o Ministério Público, como é que eu vou me expressar? Para força de lei, para isso juridicamente... eu imagino que esses peritos são companheiros dos assentados, eu imagino que o valor da terra você não compra o hectare da terra em Sinop por menos de trinta mil reais, eu imagino que alguma coisa próximo disso seja elevado o nosso valor da indenização. Os advogados da usina vão entrar com uma enxurrada de ações para derrubar esse valor que o INCRA vai apurar. Eu não estou falando que são trinta mil, Bosco, eu estou criando uma possibilidade, até que ponto, Deputado Valdir Barranco, nós temos isso garantido.

O INCRA apurou um valor, não vamos criar números, o INCRA tem números acima desse valor que está sendo indenizado, imediatamente a usina chama um a um, volta para o escritório e paga essa diferença...

...S/DRM

0804au59.drm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN -...volta para o escritório e paga essa diferença? Isso é importantíssimo Deputado VALDIR Barranco, porque esse é o valor real de mercado, não é valor de mercado sete mil reais de passe, e paga trinta cinco, quarenta mil para /// onde nós já fizemos, isso é gravíssimo.

Então, acho que tem que debruçar em cima da causa e não abandonar Deputado Valdir Barranco, não abandonar vereador, não abandonar o INCRA, entendeu agradecemos muito por essa situação que vamos fazer o encaminhamento, Deputado para que realmente seja colocado as coisas no eixo. Eu acho assim eu entendo como assentando que estou há 20 anos, isso foi dito, nós entramos no sertão, nós trabalhamos, lutamos, a dona Romilda deixou a vida dela como Pedrão falou, nós também deixamos a nossa vida lá, quer dizer agora, simplesmente pé na bunda e vai embora, com uns troco, temos que tomar providência.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Ele vai falar ai o Bosco encerra porque o Jean já encerrou o prazo aqui.

(ALGUÉM FALA DA PLATEIA – INAUDIVEL)

O SR. MAURO – A pessoa pegou, por exemplo, a parcela //e não saiu do assentamento, ela resolveu fica dentro do assentamento, pegou aquele e deu em outra parcela. Como é que fica a legalidade dessa pessoa, sendo que essa pessoa já pegou CCU, até é titulado. Então, essas pessoas precisam de uma reposta, como é que vai ficar a situação dela lá dentro, conseguiu entender?

O SR. JOÃO BOSCO – Primeiro com relação a pericia que foi colocado aqui pelo professor Daniel, eu também, estou acreditando que o Ministério Público quando pediu para o INCRA Nacional para colocar perito, os peritos até passaram com ele, estudando metodologia tal, coisa da pericia, eu acredito que justamente é porque eles estão com duvida, acho não, tem que chamar vocês e a empresa Deputado, porque não ia pedir para fazer uma pericia e só aguarda ela.

Agora está de parabéns, vai ter uma comissão para acompanhar, eu acredito que o Ministério Público vai chamar, eu não sei se eles não vieram...acho que não tem nada haver nós não temos entregado essa...mas acho que não.

Mas enfim, o senhor colocou teve gente que comprou parcela no próprio assentamento onde vai ser alagado, não é verdade?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

(O SR. DANIEL RESPONDE FORA DO MICROFONE)

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN – O que o Mauro tentou explicar, João Bosco, é isso, uma família é indenizada de uma área, de um lote, ele consegue só recolocar dentro do assentamento, porque o valor da terra lá dentro, por ser área pública...s/dmm...

0804au60.dmm

O SR. DANIEL SCHLINDWEIN –...recolocar dentro do assentamento, porque o valor da terra lá dentro, por ser área pública, proibida de vender, ela ainda não atingiu o valor de mercado de Sinop, João Bosco. Então, ele consegue ainda pegar aquela indenização não por causa do valor da terra, é por causa das benfeitorias ele compra outro lote dentro do assentamento. Só transfere o título e todos os direitos do lote um para o dois? Essa é a pergunta.

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Eu não tenho segurança para falar se nós vamos regularizar ou não. Certo? O que eu posso afirmar para vocês é que nós vamos analisar com bastante... a Comissão poderá ajudar a encaminhar isso. Entendeu? Não vamos cometer injustiça. Vamos supor: se comprou ali, tem o perfil, de qualquer forma ele iria... transferir é possível, só para não ficar, daqui a pouco, “ah, mas por que é que vendeu?” Não é verdade? Fica meio...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Eu quero convidar a Rosa Neide para fazer os encaminhamentos, as propostas do encaminhamento.

A SR^a ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Como foi dito desde o início, a intenção da Audiência Pública e a metodologia escolhida pelo Deputado, é que no final façamos um encaminhamento para que a Audiência Pública continue. Às vezes faz a Audiência Pública, todo mundo fala, termina a Audiência Pública e parece que terminou as atividades. Não é isso, a Mesa encaminhou e agora é questão de vocês, juntos com o Deputado para o dia de amanhã ver como é que vai continuar esse trabalho.

Foi colocada como primeira proposta constituir comissão representativa para elaborar os itens que estão pendentes nas negociações entre as entidades que representam as famílias atingidas pelas barragens, no caso a CES, e o restante eu estão aqui.

Então, hoje, pelo que eu anotei, nós temos aqui algumas entidades que estão presentes, talvez outras saíram, e os documentos apresentados pelo MAB, que foram apresentadas pelas entidades à mesa, a Nota de Esclarecimento da empresa, que já estão aqui... já temos a Nota, temos o documento da MAB, temos as pautas que foram colocadas pela entidade que o Alessandro está representando as demais entidades.

Foi colocado um documento para o INCRA, que parte já foi lido ali e parte o Superintendente já comentou, mas o mandato do Deputado Valdir Barranco vai encaminhar ao INCRA os documentos oficialmente, as solicitações, vai fazer o encaminhamento de tudo que foi relatado aqui a CES, em nome da Audiência Pública, à Prefeitura de Sinop...

...S/DRM

0804au61.drm

A SR^a ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA –... relatado aqui a CES, em nome da Audiência Pública, à Prefeitura de Sinop que também foi questionada qual é o papel da prefeitura, vai ser encaminhado, a SEMA que é outro órgão questionado aqui que vai também receber e o Ministério Público está presente e vai receber.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

E aí os demais, todos os itens que vocês colocaram a questão das secas, a questão dos animais, o papel da empresa, o que a empresa se comprometeu e ainda não fez que é a questão da energia nas casas, dos poços para água, a questão do INCRA, o compromisso do Superintendente, o INCRA vai oficializar o cartório que o assentado não vai pagar pela área alegada, que o título vai ser desmembrado, que vai constar o título é área que o assentado ficará com posse dela, esses documentos vão ser feito e os títulos serão devolvidos ao INCRA conforme foi acordado aqui, mas isso foi oficialmente via Comissão. Então, as entidades que estão presentes, o MAB presente, o INCRA está presente, está o mandato do Deputado Valdir Barranco presente, está as entidades, as associações presente, a UNEMAT presente, ADUNEMAT que é associação docente da UNEMAT aqui se fez presente, o MST presente, tem mais alguma entidade que...o fórum Teles Pires, que também a professora Ivone também está aí presente. Acho que todas as entidades foram colocadas.

Nós nominamos aqui essas entidades e podemos colocar o nome de todas as entidades presentes, como parte da Comissão, associação Alessandra e senhor Pedro, são quantas presentes? A Câmara municipal desculpe, é importante aqui a Câmara Municipal. A UNEMAT coloquei, a Prefeitura de vera que está presente, quatro associações, mas o sindicato. O sindicato e a federação a FETAGRI que está representado.

O senhor é da associação São Judas Tadeu, lá de 12 de outubro. Então eu gostaria que a Terezinha anotasse o nome das associações (ALGUÉM FALA FORA DO MICROFONE-INAUDÍVEL) Sim, mas o MAB representa comissão, o Daniel representa o MAB e o MAB também representa essa comissão está lá.

Então, assim... (ALGUÉM FALA FORA DO MICROFONE- INAUDÍVEL)
A ADUFMAT está presente...s/dmm...

0804au62.dmm

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA -...a ADUFMAT está presente?

Legal, muito bom.

ADUNEMAT, ADUFMAT, que é da Universidade Federal de Mato Grosso. Muito obrigada pela presença e é muito importante a presença da Universidade Federal de Mato Grosso aqui também.

Então, por experiência, eu acho que uma Comissão muito grandona acaba tendo mais dificuldade de encaminhar.

Então, fica assim: o nosso Vereador representando a Câmara, Deputado, ele está aqui presente. Eu acho que já colocaremos o nome do Vereador, se ele concordar, a Câmara Municipal fica representada pelo Vereador, que vocês mesmo disseram, está sempre acompanhando desde o início.

A Câmara Municipal fica representada pelo Vereador que está aqui presente.

O mandato do Deputado Valdir Barranco, eu vou dizer o nome aqui que o Deputado já me orientou com relação ao companheiro que está presente – levante a sua mão, fique em pé -, é do Município de Colíder, você mesmo, eu falei com você...(RISOS)... ele está assustando, Deputado Valdir Barranco, eu falei: ele já é advogado, então ele vai ser o nosso representante, ele mora no Município de Colíder, mas está aqui próximo, vai ficar representando o gabinete do Deputado, o mandato do Deputado e se for necessário, vem mais alguém acompanhar aqui, no dia das reuniões, com a empresa, com o Ministério Público. É o companheiro Joel, representando o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

mandato do Deputado Valdir Barranco. Ele é do nosso gabinete e vai representar o Deputado em um momento em que o Deputado não estiver presente, ele vai fazer parte dessa Comissão.

Então, já está a Câmara Municipal; o mandato do Deputado Valdir Barranco; o INCRA...agora o Deputado Federal, Senador João Bosco vai identificar aqui... (RISOS).

O INCRA é fundamental nessa discussão...

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – O perito nosso, Carlos Barbieri...

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Carlos Barbieri?

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Abre um parêntese e coloque Xiru...

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Xiru? Carlos Barbieri (XIRU).

O SR. JOÃO BOSCO DE MORAES – Ele era até para vir comigo hoje, mas o filho dele está com um problema de saúde e ele não veio.

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Então, já fica do conhecimento de todos que Carlos Barbieri (Xiru), perito do INCRA ficará nessa Comissão para representar.

O MAB... o Daniel fica pelo MAB? Tá. Então, o Daniel fica representando o MAB.

Aí o Sr. Pedro e o Alessandro, têm as entidades que os senhores representam. Não é? É uma entidade só? São duas entidades? Então, coloca o nome do Sr. Pedro... (PAUSA).

Eu quero que o Alessandro ou o Sr. Pedro viessem aqui nos ajudar, porque nas associações que está o MAB, o MAB já está representado. Aí tem as outras entidades, associações... (PAUSA). Eles estão chegando ali, o Alessandro está junto, se for do entendimento...

...S/DRM

0804au63.drm

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA –... Eles estão chegando ali, o Alessandro está junto, se for do entendimento vocês vão homologar aqui, a presença do Alessandro, a presença do seu Pedro ou mais alguma pessoa que possa estar junto aqui nesta Comissão, eles estão fechando a comissão para colocarem.

Então, na sequência depois da comissão organizada, nós vamos marcar a data se for do entendimento a data da primeira reunião, nós temos aqui Prefeito de Vera também, temos outras pessoas que possam também, não sei se o vice- Prefeito gostaria de participar e a UNEMAT se o nosso representante ficaria na comissão ou se a UNEMAT indica alguém?

(O RESPONSÁVEL PELA UNEMAT RESPONDE A SENHORA ROSA NEIDE FORA DO MICROFONE- INAUDÍVEL)

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Então, vamos colocar aqui a representação da UNEMAT e dos sindicatos da UNEMAT e depois vocês passam o nome.

A ideia é marcar a primeira reunião da comissão e vocês já ficariam com a data, nós já vamos passar os documentos todos organizados para comissão imediatamente, e a comissão marca depois de organizar, ler o material e já vou levantar quais os principais itens para não fazer uma pauta muito grande, mas os quais principais itens vocês vão discutir. O MST eu tinha pedido ele não estava presente na hora, coloca o MST. O fórum Teles Pires junto com pessoal da UNEMAT que é a professora Ivonete, isso aqui é separado, mas colocamos junto ADNEMAT, Teles Pires e UNEMAT, aí ele vão indicar ali e ADUFMAT que é da UFMT que também vai participar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, esse grupo maior, pode se organizar uma data específica, fazer a discussão, levantar os itens, e se quiser tirar dentro desse grupo uma comissão para ir sentar e conversa, porque por parte da empresa na carta eles dizem que estão a disposição para discutir, para sentar e para conversar.

Então, temos que gastar esse tempo, este espaço com muita vontade, para ir eliminando item a item, os itens vocês já pontuaram aqui, eu anotei os itens que não estava nos documentos, e que vocês levaram e que a plateia levantou aqui, esses itens vocês vão receber, aí vocês vão melhora-los, votar, ver se é isso mesmo, apresentar ao Ministério agora e a CES, o Ministério Público deve acompanhar a comissão também, nosso gabinete Deputado Valdir Barranco pediu, nós já ligamos em Cuiabá, o Ministério Público explicou através do senhor Aragão, Dr. Aragão hoje a tarde mesmo fala com Ministério Público daqui de Sinop, para entender porque o Ministério publico não está presente agora de manhã...s/dmm...

0804au64.dmm

A SR^a ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA -...porque o Ministério Público não está presente agora de manhã.

Então, esse encaminhamento já foi feito lá em Cuiabá, através da assessoria do Deputado e à tarde o Deputado já deverá ter alguma resposta sobre essa questão, porque o próprio Ministério Público, aqui em Sinop, tinha se comprometido, dado o nome de quem estaria aqui, hoje. Então, houve algum problema e lá em Cuiabá já foi comunicado que houve algum problema que não esteve presente.

A SR^a TEREZINHA FURTADO DE MENDONÇA - A Câmara Municipal, o Luciano; o INCRA, o Xiru; o MAB, o Daniel e pelas as outras associações, o Alessandro e o Pedro Valcir; o Sindicato dos Trabalhadores também pediu, é o José dos Santos; o MST é o Marciano. E aí fica ADUNEMAT, ADUFMAT e o Fórum Tele Pires, cada um indica um. Então, precisa indicar...(PAUSA)

A SR^a ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA – Está aqui, Sr. Hélio, é porque ela estava sem o microfone, mas é a primeira.

12 de Outubro é o Sr. Hélio. Já está aqui... (PAUSA)

Vamos somar: Sr. Hélio; Joel; Vereador Luciano; Carlos Barbieri; Daniel, do MAB; Alessandro e o Sr. Pedro Valcir; Sr. José; Marciano e aí tem mais quatro entidades que são ADUNEMAT; ADUFMAT; UNEMAT e o Fórum Teles Pires. São 13. Ficou um número muito bacana.

Então, o Deputado está aqui representado pelo companheiro Joel, mas o Joel e o Deputado vão falar diariamente sobre essa questão e em uma eventual necessidade da reunião, o Deputado se fará presente, ou um advogado, alguém de nós estaremos junto com vocês para essas negociações.

A professora Terezinha vai pegar o contato telefônico, que é muito importante, de cada um desses membros e vocês já podem sugerir, hoje já é dia 04de agosto, em que data será possível a primeira reunião para vocês terem posse. Em quatro ou cinco dias já passaremos, por *e-mail*, todos esses documentos e aí vocês já poderão sentar aqui em Sinop...

...S/DRM

0804au65.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA-... todos esses documentos e aí vocês já poderão sentar aqui em Sinop, e aí vocês já podem sentar aqui em Sinop para fazerem a primeira reunião. Então, quem pode coordenar a primeira reunião, depois vocês elegem internamente uma coordenação e aí vocês se organizem para vermos a primeira data, e a partir daí vocês junto conosco, se Joel pode coordenar essa primeira reunião, por favor?

Joel coordenaria a primeira reunião...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Rosa, eu acho que já tem que sair daqui com a data, para eles virem com a data, a primeira atividade da reunião é eleger o coordenador.

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA- Sim!

A SRª TEREZINHA FURTADO DE MENDONÇA – As pessoas que foram lidos os nomes, por favor, assinem esta lista que vou passar agora.

A SRª ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA- Só gostaria de perguntar ao nosso representante da UNEMAT, vocês teriam uma sala, só abusando para essa primeira reunião? Só uma sala pequeninha para 13 pessoas, uma salinha que eles pudessem fazer reunião e daí em diante discutiremos o local. (ALGUEM DA PLATEIA SUGERE LOCAL – FORA DO MICROFONE)

Na ADULFMAT? Então, é a data que o pessoal levantar aqui...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Já dá sugestão de data aí Rosa, pode ser dia 15?

A SRª TEREZINHA FURTADO DE MENDONÇA – Dia 15 de agosto é que dia da semana...

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Numa terça-feira.

A SRª TEREZINHA FURTADO DE MENDONÇA – 15 de agosto terça-feira, pode ser 09h da manhã?

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – 15 de agosto terça-feira às 9h da manhã na ADUFMAT, lá na ADULFMAT?

A SRª TEREZINHA FURTADO DE MENDONÇA – É cadê a colega da ADUFMAT, ela está dizendo que lá está em reforma (ALGUÉM DA PLATEIA RESPONDE A ROSA NEIDE – FORA DO MICROFONE)

Então, podemos falar UNEMAT, essa primeira. Estou fazendo uma coação. Então, essa primeira reunião, terça-feira dia 15 de agosto às 09h aqui na UNEMAT, chegando aqui o companheiro coloca um cartazinho dizendo reunião sala tal, reunião da comissão que vai tratar dos atingidos pela barragem.

Nós vamos pegar o telefone do nosso companheiro agora e vamos passar depois no *e-mail* desses 13, só não vamos passar para todo mundo não para ele não ficar preocupado. Ai 13 pessoas que vão se comunicando e vocês vão receber por *e-mail* todas as informações aqui e os documentos para a primeira reunião, e o Joel estará logo cedo as 09h para ajudar receber os companheiros aqui na frente.

Então, fica assim encaminhado.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Eu sei que...só um minutinho mais gente, eu sei que também tem pessoas que não são assentados, que são particulares, inclusive aqui tinha representante de particulares, depois a comissão estuda de que maneira vai atingi-los também...s/dmm...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A SITUAÇÃO DAS
FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA BARRAGEM, REALIZADA NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2017,
ÀS 09H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

0804au66.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) –...representantes de propriedades particulares e depois a Comissão estuda de qual maneira vai atingi-los também.

Eu quero agradecer mais uma vez a todos e todas que aqui estiveram, colocar o nosso mandato à disposição. Quero pedir a vocês para ficarem unidos. Essa luta é uma luta que não é fácil, é contra grandes e poderosos. Quando é algo que envolve os grandes, eles se organizam.

Vocês viram lá a votação do Temer esta semana, lá em Brasília, o agronegócio tem mais de 200 votos, eles sentaram na véspera com ele e ele perdoou todas as dívidas, bilhões de dívidas deles. Dívidas com a Previdência dos trabalhadores rurais que eles tinham do Funrural, se comprometeu a perdoar e aí se venderam para votar pela permanência dele, fechando o olho para a corrupção.

Então, nós temos que estar unidos. Eu acho que a CES, aqui foi dito isso, trabalhou, Luciano, tirado o pessoal. O pessoal estava organizado, unido na coletividade e aí eles foram tirados e negociando individualmente, se enfraqueceu, Alessandro. Vocês têm que estar unidos para superar as barreiras.

Eu quero agradecer, dizer que foi um prazer imenso estar aqui, o nosso mandato vai estar sempre à disposição.

Para finalizar, eu quero agradecer a Deus por todos os momentos difíceis que passamos, eu sei que não é fácil para vocês também, vocês têm passado por momentos muito difíceis nessa luta, mas sempre que temos fé em Deus, ele nos mostra o caminho.

Devemos agradecer a Deus por ter nos propiciado em estar aqui, hoje, e pedir a ele que nos abençoe e abençoe cada um e cada uma de vocês, as mentes, os corações para cada uma das decisões possa ser tomada com muita sabedoria e que ao final nós possamos celebrar para que nós possamos ter uma grande vitória e venhamos aqui não para discutir, Bosco, os problemas, mas para celebrar a vitória que será fruto dessa organização desse trabalho e dessa luta de vocês.

Fiquem com Deus!

Um grande abraço e conte sempre conosco!

Declaro encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão: